

**SPECIAL
MINAS GERAIS**

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 442 - ANO 51 - JUL/AGO/SET 2005

O FUTURO É DIGITAL

Tecnologia ganha espaço no campo

Acordo operacional com Terra, Star One e Ford possibilita internet banda larga no meio rural para avanços na transmissão de eventos do Canal Tortuga, o portal de informações de mercado da Tortuga

Entregue aos Correios em outubro '05



Resultados animadores no Paraguai e na Venezuela

Instrução Normativa 51 muda produção de leite no Brasil

Minerais orgânicos diminuem custos de produção de suínos

Cursos on line

Parabéns, pessoal da Tortuga, pelo curso de cocho. Recebi minha revista, o Noticiário Tortuga, e li que poderia fazer cursos on line. No escritório, quando tenho tempo livre, resolvi tentar. Valeu a pena e em pouco tempo já estava completamente adaptado e envolvido com o curso. Aliás, tive aproveitamento de quase 100%.

Gustavo Melo Bueno
gustavobuenotche@bol.com.br

Parabenizo aos senhores pelos cursos oferecidos e também solicito outros cursos, tais como Noções Básicas de Doenças em Bovinos, Equinos e Aves; Noções Básicas de Alimentação de Bovinos, Equinos Suínos e Aves; e também manejo dessas espécies. É com imensa alegria que faço os cursos da Tortuga, pois eles são para mim uma reciclagem muito importante, já que sempre tem novidades.

Elaine Maria Naves Barbosa
elainenaves@hotmail.com

Canal Tortuga

Sou estudante de zootecnia e o Canal Tortuga é fundamental para complementação dos meus estudos.

Daniela Batista Oss
dboss@walla.com

Correção

As fotografias e as imagens da reportagem sobre endoparasitas do Noticiário Tortuga 441 (Saúde Animal, páginas 24 e 25) foram cordialmente cedidas pelo médico veterinário Dr. Eugênio Lazaratto (Barracão/PR).

Cardápio farto



Foto: Texto

Preparamos uma edição especial do Noticiário Tortuga, com muita informação e diversidade. Além das tradicionais páginas específicas para as mais importantes atividades de produção animal, incluímos reportagens sobre a pecuária do Paraguai e da Venezuela e um caderno especial com reportagens sobre Minas Gerais.

A conclusão é óbvia: os produtores mineiros estão fazendo bonito, avançando em qualidade e na utilização das mais modernas tecnologias, como os minerais

orgânicos na alimentação animal.

Também estamos destacando nesta edição a parceria feita pela Tortuga com o portal Terra, a Star One e a Ford para intensificar a participação do nosso portal de notícias (www.canaltortuga.com.br) nos eventos agropecuários mais importantes. O futuro é digital, como sugere o título da reportagem.

Guido Gatta
Diretor

Novos telefones da Tortuga

A Tortuga tem novos números de telefone para atender de maneira mais prática e rápida seus clientes:

Administração Central em São Paulo: (11) 2117-7700
Fábrica Santo Amaro: (11) 2117-2300
Atendimento ao Cliente: 0800 011 6262

SUMÁRIO

Cartas.....	2
Editorial.....	2
Colunista: A função da Embrapa.....	3
Entrevista: O mundo quer nossa carne.....	4
SIC: Médicos valorizam carne bovina.....	5
Cotações do boi gordo.....	5
Canal Tortuga: O futuro é digital.....	6
Vantagens produtivas do creep-feeding.....	8
Tocantins desponta para a pecuária.....	9
Fazenda Colorado faz sucesso no Pará.....	10
Nelore Jandaia faz 40 anos.....	12
Leite de qualidade no RS.....	14
Panorama: Resultados da Expomilk.....	15
Especial MG: Apresentação do estado.....	16
Especial MG: Fazenda Baluarte.....	17
Especial MG: Fazenda Zão.....	18
Especial MG: Fazenda Barra Mansa.....	19
Especial MG: Fazenda Chapada.....	21
Especial MG: Cachaça Germana.....	22
Especial MG: Fazenda Campo Alegre.....	23
Especial MG: Cooperativa Paraopeba.....	24
Internacional: Venezuela mostra resultados.....	25
Internacional: Produção racional no Paraguai.....	26
Mural: notícias do campo.....	28
Reportagem: Instrução Normativa 51.....	30
Suínocultura: Minerais orgânicos em SC.....	33
Avicultura: Ave Expo Américas.....	35
Inseminação artificial.....	Encarte Embrapa Gado de Leite

MERCADO

	Agosto '2004	Agosto '2005
Boi Gordo @	R\$ 60,75	R\$ 50,60
Suíno @	R\$ 51,10	R\$ 44,80
Frango vivo kg	R\$ 1,58	R\$ 1,48
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$ 37,00	R\$ 32,08
Leite B litro	R\$ 0,59	R\$ 0,65
Leite C litro	R\$ 0,55	R\$ 0,58
Milho saca	R\$ 15,00	R\$ 15,25
Soja saca	R\$ 38,35	R\$ 26,41

Preços médios aos produtores de São Paulo.
Fonte: Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br)

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Informativo bimestral da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária - Publicado desde 1954 - **Editor:** Altair Albuquerque (MTB 17.291) (altair@textoassessoria.com.br) - **Reportagens:** Paulo Tunin, Vinicius Volpi - **Colaboradores:** Denner Esteves Farias, Fábio Ramalho Luz, Aureo Alcântara, Albino Rotta Filho, Paulo Macedo, Alisson Henrique Totino Peixoto, Eric Fuchs, Daniel Andaluz, Antonio Augusto Coutinho, Georges Filis, Ramon Augusto Ayala Barreto, Marcos Sampaio Baruselli, Paulo Henrique Beraido de Oliveira, Juliano, Sabela Acedo, Rodrigo Anselmo, Mauricio Bassani dos Santos, Ramon Augusto Ayala Barreto, Raul Marcos Gaspar, Cássio Fernando Cuiisi, William Doyle - **Fotos:** Texto Assessoria de Comunicações (Imprensa@textoassessoria.com.br) - **Diagramação:** Cláudio Comunicações (claudiocom@terra.com.br) - **Circulação:** Rizia Barros - Edição On-Line: Paulo Henrique B. de Oliveira - **Tiragem:** 100 mil exemplares - **Redação:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066, 8º, 13º, 14º e 20º andares - CEP 01452-905 - São Paulo (SP) Fone (11) 2117-7700 - Fax (11) 2117-7859 - noticiário@tortuga.com.br - 0800 0116262 - www.canaltortuga.com.br

O desafio do topo da montanha

A contribuição da Embrapa ao fortalecimento do agronegócio brasileiro.

A Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa) surgiu, em 1973, com quatro grandes desafios: garantir o abastecimento de alimentos nas cidades, que já recebiam boa parte da população do campo e abrigavam a maioria dos pobres; ajudar a levar o desenvolvimento ao interior do País, criar riquezas, gerar empregos e bem-estar na área rural; preservar a base de recursos naturais de nosso território e criar excedentes para a exportação.

As estatísticas não deixam dúvidas quanto ao cumprimento dos objetivos, pois o desempenho da agropecuária brasileira foi espetacular. A produção de grãos cresceu 131% desde 1990, período no qual a área plantada teve ampliação de apenas 16,1%; já o rendimento das principais culturas agrícolas saltou de 1,5 tonelada para 2,8 toneladas por hectare.

As digitais da pesquisa agropecuária, responsável pelo desenvolvimento de 529 novos cultivares - adaptadas especificamente a cada clima e solo nas principais regiões produtoras do Brasil - estão registradas nesse desenvolvimento. Chancela semelhante tem o complexo carne, por intermédio do melhoramento genético e da certificação de origem do produto. Dono do maior rebanho bovino comercial do mundo, o Brasil tem mais de 80% das suas 195 milhões de cabeças em áreas livres da febre aftosa, doença altamente contagiosa e economicamente devastadora.

As marcas da Embrapa estão gravadas em quase todas as áreas do agronegócio: a incorporação dos



"Brasil é potência no agro"

Cerrados à área produtiva nacional, o inventário sobre o potencial dos nossos diferentes ecossistemas, a fruticultura irrigada no Nordeste, o alto índice de modernização tecnológica dos sistemas de produção, a expansão de produtos amazônicos e nordestinos a novos mercados, a queda dos preços dos produtos da cesta básica do brasileiro, possibilitando maior variedade de itens que compõem a dieta da população, além de uma série de produtos importantes que hoje fazem diferença no campo, como o suíno light, as variedades de cenoura genuinamente brasileiras (e que podem ser plantadas o ano todo), a fixação biológica de nitrogênio no solo (que a cada ano traz economia de US\$ 1,5 bilhão somente na cadeia da soja nacional), o algodão colorido, dentre outros.

Paralelamente, o Brasil tornou-se um ator destacado no cenário mundial, passou a influir decisivamente no preço e no fluxo de alimentos e outras commodities agrícolas, bem como desembarcou no centro de todas as disputas legais e diplomáticas em torno de subsídios, cotas e outras barreiras que impedem o acesso dos produtores agrícolas aos mercados consumidores. O País é um dos líderes mundiais na

produção e exportação de vários produtos agropecuários, ocupa o primeiro lugar como produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. As projeções indicam que o país também será, em pouco tempo, o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. E mais: milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no negócio agrícola brasileiro, que emprega atualmente 17,7 milhões de trabalhadores somente no campo.

Líder na agricultura tropical, em dez anos o País dobrou o faturamento com as vendas externas de produtos agropecuários e teve crescimento superior a 100% no saldo comercial. Esses resultados levaram a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) a prever que o Brasil será o maior produtor mundial de alimentos na próxima década.

Com pelo menos 90 milhões de hectares de terras agricultáveis ainda não utilizadas, nosso País pode aumentar em, no mínimo, três vezes sua atual produção de grãos, saltando dos atuais 113 milhões para algo em torno de 350 milhões de toneladas. Esse volume, porém, poderá ser ainda maior, considerando-se que 30% dos 220 milhões de hectares hoje ocupados por pastagens devem ser incorporados à produção agrícola em função do expressivo aumento da capacidade de suporte das pastagens. Eis a terra fértil para germinar as sementes e produzir novos frutos. ■

Silvio Crestana
Diretor-Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

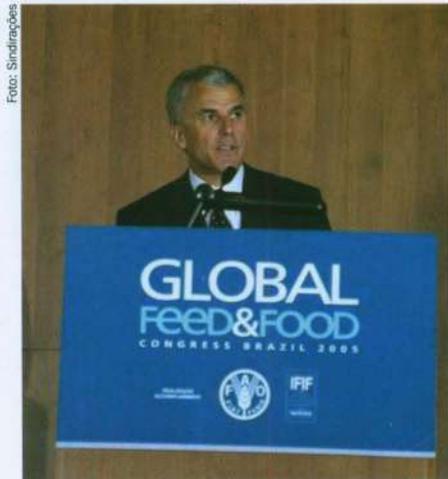
O mundo precisa da nossa carne

Somente nos próximos cinco anos, o mundo precisará de 25 milhões de toneladas de carnes para suprir a demanda. O Brasil desponta como o maior fornecedor.

As autoridades internacionais rendem-se cada vez mais ao potencial do Brasil como fornecedor de alimentos e, particularmente, de proteínas de origem animal. No Global Feed & Food Congress, realizado na primeira quinzena de julho, em São Paulo, foi a vez de William Doyle, presidente da Potash Corporation, um gigante do fornecimento de fósforo para alimentação animal, repetir, sem meias-palavras, que o mundo precisa de carne e o Brasil é o grande fornecedor em potencial. O raciocínio de Doyle é respaldado pela oferta de água, disponibilidade de terras e vocação para agricultura e produção animal. O Noticiário Tortuga estava lá e conversou com o presidente da Potash.

Noticiário Tortuga – O seu raciocínio é que a população mundial cresce e é preciso mais alimentos para suprir as necessidades nutricionais. E levará vantagens aos países com possibilidades reais de aumentar a oferta?

William Doyle – Exatamente. Água e terras são recursos limitados. Assim, os países que dispõem de maiores reservas de água e dimensões territoriais saem na frente. O Brasil leva vantagem ainda maior nesse processo porque está claro que tem vocação para a produção. Vejam os números de exportação e a liderança em várias atividades. O mundo está crescendo cerca de 5% este ano. É o maior



Doyle: aposta no Brasil

avanço global nos últimos 30 anos. E as perspectivas são de contínuo avanço da economia. Entre 2007 e 2010, o crescimento deve superar 4.3% ao ano. Essa perspectiva tem importância ainda maior quando analisamos que tal crescimento elevará a renda de todos no planeta: de US\$ 400 a US\$ 3 mil por habitante. É um volume de recursos novo impressionante. Expressiva parcela dele será destinada à alimentação.

Noticiário Tortuga – Isso quer dizer que os produtores brasileiros não precisam ter dúvidas sobre a ampliação dos seus investimentos?

William Doyle – O que estou dizendo é que os números apontam para um cenário bastante favorável para o setor produtivo. Quer mais números? Em 1970, havia no planeta 0.38 hectare disponível por habitante; em 2000, eram 0.28 ha/hab.; em 2010, serão apenas 0.26 ha/hab. O que isso significa? Que em termos globais a população avança sobre as áreas de produção. Por isso, os países que tenham áreas novas a ocupar serão beneficiados por um duradouro ciclo econômico. E onde estão essas áreas? Obviamente, as nações com grandes extensões territoriais saem na frente. Mas,

vejamos um exemplo: 28% da área da China são desertos e o Brasil ainda tem 90 milhões de hectares a ocupar com produção sem afetar a Floresta Amazônica! Quer outro exemplo: em 2006, os Estados Unidos destinarão 2 milhões de bushels de milho para a fabricação de metanol. Esse volume antes era destinado à exportação.

Noticiário Tortuga – Pelo seu raciocínio, a demanda por alimentos crescerá sensivelmente?

William Doyle – Essa é uma verdade incontestável. Ficando no âmbito das carnes, entre 2005 e 2010 o mundo precisará de 25 milhões de toneladas a mais para suprir a demanda apenas nos níveis atuais. Certamente essa oferta sairá de países com espaço para produzir, vocação e know-how. O Brasil é hoje líder em exportação de carne bovina e carne de frangos e vem avançando em carne suína. É um bom palpite para a liderança desse mercado. Por outro lado, é importante lembrar que o mundo busca alimentos seguros e de qualidade. Esses fatores são fundamentais para determinar o maior ou o menor ritmo de aceitação das carnes no mercado internacional.

Noticiário Tortuga – O consumo de carnes crescerá de forma uniforme em todo o mundo ou há regiões que mereçam atenção especial de fornecedores, como o Brasil?

William Doyle – As proteínas animais representam atualmente cerca de 30% da demanda global. Os países desenvolvidos lideram o consumo per capita, com 76kg/ano, seguido pela América Latina (52 kg), Ásia (20 kg) e África (12 kg/hab). O mundo consome 35 kg/hab/ano e os países em desenvolvimento 20 kg. Está aqui, nos países em desenvolvimento, o grande filão para os fornecedores de carne.

Carne é importante para o homem. Palavra de médicos

Evento de nutricionistas e médicos discute papel positivo da carne bovina na alimentação humana.

A carne bovina não deve ser encarada como grande vilã dos problemas de coração no Brasil. Essa foi a conclusão do cardiologista Daniel Magnoni, do Instituto do Coração (Incor) e membro do Comitê Técnico do Serviço de Informação da Carne (SIC), durante palestra para mais de 100 cardiologistas e nutricionistas no II Congresso Paulista de Nutrição Humana e III Congresso Paulista de Medicina, realizado no dia 11 de agosto, em São Paulo (SP).

"Falar sobre um assunto tão

importante (carne bovina) para profissionais das áreas de saúde e nutrição foi muito importante para desmistificar todos os comentários e lendas que envolvem a carne bovina. Ao contrário do que muitos pensam, ela não é vilã da alimentação saudável nem o principal carregador da gordura saturada, que faz mal ao coração. A carne bovina é uma fonte rica em proteína, um dos componentes principais da nutrição", diz o cardiologista.

De acordo com o especialista

do Incor, os benefícios da carne bovina são vários. "A inclusão de carne vermelha magra na relação de alimentos permitidos aumenta a fidelidade às dietas. A carne também oferece os níveis necessários de ferro para mulheres gestantes, atua no desenvolvimento corporal e cerebral de crianças e adolescentes e proporciona benefícios para os atletas, ajudando a atingir o máximo de performance física, a colocar os hormônios em funcionamento e a prevenir doenças", afirma Daniel Magnoni, lembrando que todas essas informações possuem embasamento científico fornecido pelo Comitê Técnico do Serviço de Informação da Carne, formado por médicos cardiologistas, médicos veterinários, dentistas, consultores gastronômicos, nutricionistas, engenheiros de alimentos e zootecnistas.

Após a palestra, o SIC convidou 50 cardiologistas para degustação de cortes de carne no restaurante Rubaiyat, um dos mais requintados de São Paulo.



	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
JAN	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93
FEV	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77
MAR	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85
ABR	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09
MAI	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84
JUN	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	22,82
JUL	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	22,78
AGO	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	22,45
SET	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	
OUT	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	
NOV	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	
DEZ	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	20,85	22,05	

O futuro é digital

Canal Tortuga fecha parcerias com portal Terra e Star One e ganha acesso à Internet banda larga em todas as partes do País.

A evolução do agronegócio está diretamente ligada à evolução da Internet. Afinal, em muito pouco tempo – não mais do que alguns anos – multiplicou-se o número de máquinas com acesso à rede mundial de computadores e, por conseqüência, cresceu explosivamente o interesse dos produtores, técnicos, pesquisadores, estudantes e demais interessados pelo setor primário. Não sem motivo, evoluiu o número de visitas do Canal Tortuga, portal de notícias da Tortuga. Atualmente, já são mais de 20 mil por mês: aumento de 50% em relação a setembro do ano passado.

O avanço do Canal Tortuga está exigindo nossos investimentos em infra-estrutura, exatamente para atender à crescente demanda. Para isso, o portal acaba de fechar importantes parcerias com o portal Terra e a Star One para facilitar as transmissões das notícias, dos cursos on-line e, especialmente, dos eventos agropecuários de campo, marca registrada do Canal.

A parceria com o portal Terra, o maior da América Latina e um dos maiores do mundo, tem o objetivo de divulgar as facilidades disponíveis para incrementar as atividades do campo. Como carro-chefe desses serviços, está o Terra SAT que, com a tecnologia de satélite, abre o mundo das comunicações por meio da Internet. O Terra SAT utiliza a tecnologia de comunicação via satélite que permite a comunicação com a Internet em alta velocidade,

Fotos: Divulgação



Transmissões do Canal Tortuga ficam mais ágeis e funcionais

fornecida pela Star One, empresa do grupo Embratel.

O grande diferencial da tecnologia satélite é estar disponível em quase todo o território nacional. É a maior cobertura de serviços banda larga, não necessitando infra-estrutura de comunicação terrestre. A instalação é simples, basta instalar a antena, posicioná-la e configurar sua comunicação com o modem-satélite que fica ao lado do computador.



Terra e Star One acreditam no potencial do agronegócio



Eventos como a Agrishow terão mais agilidade nas transmissões

As aplicações são inúmeras, confirmando que o Terra SAT é a melhor solução para agilizar os processos de negócios e possibilitar a comunicação de empresas e profissionais liberais com a cadeia produtiva do seu setor. Seguem alguns exemplos:

- Pagamento de contas pela Internet e acesso on-line a informações bancárias
 - Comunicação com escritórios de comercialização de gado e frigoríficos
 - Acesso instantâneo a informações de mercado via portais, como Embrapa e Emater
 - Agilidade no Suporte Técnico
 - Interligação com associações e cooperativas
 - Compra de medicamentos e alimentos
 - Cotações de mercadorias em bolsa
 - Inscrição on-line em campeonatos, concursos e leilões
 - Comunicação integrando voz e dados
 - Rastreabilidade
 - Consulta a previsão do tempo
- “Com essas facilidades, agora ficaram mais ágeis as transmissões de exposições agropecuárias e também de dias de campo. Com o Terra SAT, mesmo no meio de uma fazenda, onde nem mesmo telefone celular tem sinal, é possível transmitir em tempo real, com informações, fotos e vídeos. Tudo em alta velocidade e com absoluta

praticidade”, afirma Paulo Henrique Beraldo de Oliveira, responsável pela criação e desenvolvimento do Canal Tortuga.

Paulo Henrique explica que o Canal Tortuga já passou por várias situações em que as transmissões ficaram comprometidas devido à falta de infra-estrutura tecnológica. “Já fomos em eventos onde não havia cabo para Internet banda larga ou que não tinha sinal para transmissão e até mesmo falta de local apropriado para nossos repórteres usarem computadores para enviar notícias, fotos e vídeos. E isso ocorre também no exterior, como em Utrecht (Holanda) – a primeira transmissão internacional do Canal –, quando nossa equipe apurava as informações e tinha de acessar a Internet fora do recinto da exposição. Hoje, graças a essas parcerias, isso não ocorre mais”, afirma.

Agilidade ainda maior – O Canal Tortuga também está prestes a fechar mais uma parceria para agilizar suas transmissões. O portal agora terá à disposição uma pick-up Ranger, da Ford. Será o veículo oficial do Canal, presente nos mais importantes eventos e dias de campo do País. “É uma evolução e tanto. Em 2003, início das transmissões, não sabíamos onde podíamos chegar. Mas a tecnologia nos dá a oportunidade de querer sempre mais. E estamos conseguindo”, conclui Paulo Henrique.

Mais tecnologias

O agronegócio brasileiro transformou-se em um fértil campo para as modernas tecnologias. Alguns exemplos: as revolucionárias técnicas de cultivos agrícolas, como a soja transgênica ou variedades de milho, algodão, trigo, arroz e outros grãos cada vez mais tolerantes a doenças e adversidades climáticas. Na pecuária, a rastreabilidade bovina, com a utilização de brincos de identificação em rebanhos inteiros. Além de ser exigência internacional, a rastreabilidade tornou-se ferramenta de gestão dos projetos pecuários. Pelos códigos de barras ou microchips dos brincos é possível saber toda a vida do animal e verificar se há erros de manejo para se corrigido ou até mesmo se ele foi vacinado no dia correto, suplementado com sal mineral, se está ganhando peso etc. Outra grande revolução aconteceu na nutrição animal. Os minerais orgânicos, exclusividade mundial da Tortuga, ajudam o Brasil a se tornar ainda maior em agronegócio. Palavra da própria Embrapa: “a suplementação mineral é o insumo de menor custo para o aumento da produção de bovinos de corte a pasto”. Os minerais orgânicos incorporam produtividade, tecnologia e segurança aos alimentos. E novidades vêm aí: em 2006 ocorrerá uma nova revolução no mercado internacional, com a decisão da União Européia de não aceitar proteínas animais oriundas de animais tratados com antibióticos promotores de crescimento.

Sistema de suplementação de bezerros ao pé da vaca

Machos desmamam mais pesados e fêmeas em idade reprodutiva mais cedo. Eis os benefícios.

O sistema de suplementação de bezerros ao pé da vaca feito por meio de *creep-feeding*, utilizado tanto na pecuária de corte e leite, permite ao produtor rural agregar valor ao bezerro e ainda obter benefícios para a vaca.

O bezerro tratado com suplementos minerais próprios para uso em *creep-feeding* normalmente tem desempenhos zootécnicos superiores àqueles que não recebem nenhum tipo de suplementação nessa fase da vida.

Quando o bezerro recebe suplementação extra de leite durante essa fase – que normalmente vai do nascimento aos sete meses de idade –, além de apresentar melhores condições de saúde, obtém também maiores ganhos de peso, o que possibilita a obtenção de bezerros mais pesados por ocasião da desmama.

Sabe-se que quanto maior o peso do bezerro por ocasião da desmama melhores serão as chances desses animais ser abatidos mais precocemente, uma vez que o peso da desmama está diretamente correlacionado ao peso de abate. Ou seja, bezerro que desmamou pesado será abatido mais pesado e de forma precoce.

A desmama de bezerros mais pesados pode, sem dúvida nenhuma, ser considerada a chave para a obtenção do boi de ciclo curto ou do boi precoce produzido a pasto, também conhecido como boi verde, tão almejado pelos pecuaristas não somente por ser técnica e economicamente viável, mas também por produzir carne de excelente qualidade, capaz de atender as exigências dos

consumidores de todo o mundo.

A desmama de bezerras mais pesadas também tem permitido ao produtor melhorar os seus índices de fertilidade na fazenda. Sabe-se também que no caso de fêmeas o peso à desmama está correlacionado com a idade ao primeiro parto, ou seja, com o aumento da produção de bezerros na fazenda.

Bezerras que desmamam muito leve terão de passar por longo período de recria e, com isso, a idade ao primeiro parto torna-se muito tardia, com queda na taxa de natalidade e aumento dos custos de manutenção das novilhas na fazenda. Os animais mais leves são também os mais fracos e normalmente necessitam mais medicamentos, aumentando mais uma vez as despesas da fazenda.

Quando se faz o uso do sistema de suplementação de bezerros ao pé da vaca, o ganho de peso dos bezerros é maior por uma série de razões, que incluem maior e mais rápido desenvolvimento da flora ruminal do bezerro. Com o rúmen desenvolvido, o bezerro antecipará a ingestão de capim, tendo dessa forma condições mais favoráveis para apresentar maior ganho de peso.

Com o bezerro pastando mais cedo, a vaca também será

beneficiada, uma vez que o bezerro torna-se menos dependente do leite da vaca. Assim, ela pode melhorar rapidamente seu escore corporal, tendo melhores condições de retorno ao cio mais rapidamente.

A fazenda Santa Maria dos Coroados, de propriedade do zootecnista Luiz Setubal, localizada próximo a Araçatuba (SP), é Unidade Demonstrativa de Resultados do Programa Boi Verde há cinco anos e utiliza *creep-feeding* para suplementar os bezerros da raça Nelore Mocho criados exclusivamente a pasto. Os resultados obtidos com o uso de Fosbovinho no *creep-feeding* em 2004 - consumo médio de 50 gramas por bezerro/dia -, estão no quadro abaixo.

É importante salientar que o suplemento Fosbovinho não corresponde à ração concentrada, mas sim a suplemento mineral acrescido de aditivos conhecidos como complexos de minerais orgânicos que, além de permitir correta suplementação mineral, ainda apresentam ação prébiótica com benefícios que vão desde a antecipação do desenvolvimento do rúmen até melhoria das condições gerais de saúde do bezerro.

Outro aspecto importante a ser lembrado quanto à adoção do sistema de suplementação do bezerro ao pé da vaca: a suplementação nessa fase da vida do animal apresenta a melhor relação custo/benefício, uma vez que se tratam de animais jovens com excelente conversão alimentar e que respondem muito bem ao trato fornecido por meio de *creep-feeding*.

Marcos Sampaio Baruselli
Zootecnista da Tortuga (SP)

Resultados do peso de bezerros da raça Nelore Mocho criados 100% a pasto e suplementados por meio de *creep-feeding*:

Animais	Idade média (em meses)	Peso médio (em kg)	Ganho de peso médio (em kg/dia)
Machos	7,2	245,2	1,025
Fêmeas	6,8	224,3	0,925

Fonte: Unidade Demonstrativa do Programa Boi Verde, Araçatuba (SP)

Tocantins constrói pilares para o futuro da pecuária

Mais de uma centena de pecuaristas participaram do abate do Circuito Boi Verde, em Colinas (TO).

Com apenas 17 anos de existência, o Estado do Tocantins firma-se a cada ano no cenário nacional como novo pólo agropecuário. Uma prova dessa evolução é o crescimento do rebanho bovino (mais de 50% nos últimos dez anos) e o incremento da produção agrícola que de 2001 a 2004 avançou mais de 40%. Esses números representam apenas um aperitivo do que o Estado ainda tem a oferecer, pois dos seus 27 milhões de hectares menos de 10 milhões são explorados atualmente. Mas ainda há muito mais a saber.

As condições climáticas do Tocantins são, sem dúvida, um grande diferencial. O estado possui precipitação média anual em torno de 1.700 mm e, em alguns lugares, chega a mais de 2.000 mm/ano. A temperatura média é de 26°C com insolação anual de 2.470 horas. Sua bacia hidrográfica agrega mais de um terço da Bacia do Araguaia e dois terços da Bacia do Tocantins. Esses fatores tornam o Tocantins extremamente apto tanto para agricultura como para pecuária.

Além dos benefícios da natureza, o empreendedorismo tocantinense predispõe o estado ao sucesso. Talvez pela necessidade, talvez

pela paixão ou talvez pela própria natureza de realização os pecuaristas e técnicos tocantinenses são motivo de grande orgulho e admiração. Em grupo ou isoladamente observamos diversos eventos que visam levar o estado a patamares mais altos. A constante busca por informações técnicas e de manejo para melhorar os índices econômicos da agropecuária faz com que a pecuária do Tocantins esteja progredindo e se modernizando.

Um bom exemplo foi a etapa Tocantins do Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças. Sob organização da Associação de Criadores de Nelore do Tocantins, juntamente com a Tortuga e a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), foi realizado o primeiro abate em Colinas (março'05). Foram mais de 100 participantes que acompanharam o evento no Frigorífico União e as palestras sobre mercado internacional da carne, Programa Nelore Natural e produção de bovinos a pasto. Este evento teve tanto sucesso que no mês de junho foi realizado o segundo abate técnico na cidade de Araguaína (Frigorífico Boi Forte).

Eládio Curado de Vellasco Filho,

zootecnista do Departamento Técnico da ACNB, responsável pelas avaliações, confirma o sucesso do abate técnico do Tocantins. Além disso, o prêmio de melhor carcaça resfriada com rendimento estimado de desossa (75,34%) é, com absoluta convicção, uma das melhores marcas dos três anos de Circuito. Esses dados confirmam que os pecuaristas do Tocantins dirigem seus esforços para animais produtivos e precoces.

PGP - Como o resultado do Boi Verde (sistema de produção genuinamente brasileiro cuja base do sistema de produção são as forrageiras tropicais) não começa no frigorífico, o Tocantins também mostrou o empenho e a união de sua pecuária por meio da Prova de Ganho de Peso realizada na Fazenda Nayara, no Sul do estado, de Eugênio Menucci, paranaense que escolheu o Tocantins como sede de seus investimentos na raça Nelore e para a produção de carne.

A prova contou com 69 animais entre PO e LA, levados por 19 criadores de diversas localidades do estado. Os animais foram criados durante 240 dias em regime de pasto (*Andropogon gayanus* e *Brachiaria humidicola*), sendo 72 dias para adaptação e 168 com a avaliação de desempenho propriamente dita. Durante esse período receberam concentrado formulado a partir de Fosbovi Confinamento 10 com consumo de até 0,6 % do peso vivo. O resultado foi considerado excelente, com média de desempenho acima de 1,100 kg por dia.

No encerramento da Prova de Ganho de Peso da ABCZ, a Fazenda Nayara realizou dia de campo com a presença de mais de 250 pecuaristas e técnicos, que puderam acompanhar as pesagens. Além disso, foi realizado ciclo de palestras sobre produção de bovinos, quando foram discutidos os aspectos nutricionais, sanitários e genéticos para o sucesso da agropecuária tocantinense.

Maurício Bassani dos Santos
Univen Araguaína (TO)

Resultados gerais da Etapa Tocantins no Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças, realizada em Colinas (março'2005)

AVALIAÇÕES	ABATE TÉCNICO COLINAS	ABATE TÉCNICO ARAGUAÍNA
Número de participantes	6 pecuaristas	12 pecuaristas
Animais inscritos	288 animais	378 animais
Animais 0 a 6 dentes	96,25 %	86,07%
Animais c/ acab mediano a uniforme	63,67%	89,62%
Animais com carcaças de 16 - 20@	88,01%	90,16%

Parceria forte no Pará

Fazenda Colorado desmama machos com 220 kg e fêmeas com 195 kg no sudoeste do Pará à base de *creep-feeding* e Fosbovinho.

Foto: Cláudio Curiel



Machos são desmamados com peso médio superior a 220 kg

Até os últimos anos a extração de madeira em toras era a principal responsável pela economia da região da usina hidrelétrica de Tucuruí, no sudoeste do Pará – segundo o IBGE 1998, a cada R\$ 1,00 proveniente da agricultura e pecuária R\$ 6,00 foram ganhos com extração de madeira. Após o expressivo crescimento de áreas abertas, iniciaram-se os grandes investimentos na pecuária de corte, estando hoje a microrregião de Tucuruí com mais de 1 milhão de cabeças. Observa-se a evolução rápida na pecuária de corte e a utilização de tecnologias pelos produtores em busca do aumento de produtividade.

Sempre que se fala em aumento na produtividade na pecuária é inevitável correlacionar com desempenho nutricional. E quando se fala de nutrição incluímos

Microrregião de Tucuruí já reúne mais de 1 milhão de bovinos, devido a investimento em tecnologia, inclusive nutrição e sanidade

a utilização do Programa Boi Verde. O pólo pecuário de Tucuruí é caracterizado pela excelente utilização dos núcleos do Programa Boi Verde. Como exemplo de parceria da Tortuga na região, a Fazenda Colorado mostra resultados incríveis de produtividade. A fazenda está localizada em Breu Branco (PA), onde o cliente e parceiro Anésio Lourenço de Toledo se orgulha em mostrar os bons resultados conseguidos com a utilização dos núcleos do Programa Boi Verde.

A propriedade trabalha com cria, recria e engorda em rebanho médio de 2.000 animais. Ciente da qualidade e dos resultados do Programa Boi Verde, Toledo realizou monitoramento para avaliar o desempenho dos seus animais, considerando a utilização dos núcleos com a realidade de seu manejo e condições de criação na região.

Com a utilização de *creep-feeding* e suplementação com Fosbovinho, em 2004 a fazenda desmamou os machos com peso médio de 220 kg e as fêmeas com peso médio de 195 kg (média de 7,5 meses), consumindo 30g/dia de Fosbovinho.

Após o desmame, foram avaliados os animais entre 9 e 11 meses de idade, com suplementação do núcleo Crescimento na diluição 2 sacos de núcleo/1 saco de sal grosso: após 129 dias foram obtidos ganhos médios de 555g/dia, sendo que a avaliação foi realizada no período que compreende a pré-seca, com as pastagens apresentando menor qualidade protéica e energética, observando também aumento das fibras, ou seja, os animais estavam consumindo pastagens em declínio nutricional.

Quanto aos animais em acabamento, foram avaliados 154 animais com idade média de 23 e 28 meses em 120 dias: com utilização do núcleo Engorda na diluição (2 N:1 Sal) obtivemos ganhos médios de 702 g/dia. A mesma observação é feita quanto ao período avaliado – os animais no final do monitoramento já se encontravam no período de pré-seca.

No período de pré-seca e seca



Programa Boi Verde possibilita ganhos de 1 kg/dia



Plantel da Colorado reúne mais de 2 mil cabeças

foram monitorados alguns lotes de animais em engorda com a suplementação de proteinado de baixo consumo contendo (núcleo Engorda, sal branco, farelo energético e uréia): com boa oferta de pastagens aos animais conseguimos ganhos médios de 998g/dia com consumo médio entre 220 e 330 g/dia da mistura.

Quanto à reprodução, o maior gargalo encontrado foi o desempenho das primíparas: após algumas orientações de manejo e utilização de formulação no período seco do sal proteinado contendo (núcleo Reprodução, sal branco, uréia e farelos energéticos) fechamos a estação em 2004 com 95% de prenhez nesta categoria.

Ciente dos bons resultados quanto à utilização dos núcleos do Programa Boi Verde e suas alternativas tanto para o período seco quanto o período das águas, o pecuarista Anésio Lourenço de Toledo está satisfeito com os resultados e disponibiliza aos produtores da região os números e as experiências nutricionais realizadas.

Cássio Fernando Cuissi
Supervisor Técnico, Marabá (PA)

Região concentra sólidos investimentos em agronegócio



Inaugurada em 1984 no sudoeste do Pará e banhada pelo Rio Tocantins, a usina hidrelétrica de Tucuruí comemora 20 anos gerando energia para mais de 15 milhões de brasileiros. É a maior usina genuinamente brasileira e a quarta maior em operação no mundo. Desde a sua inauguração, já gerou mais de 360 mil GWh de energia, equivalentes a preços de hoje a mais de R\$ 35 bilhões, beneficiando milhões de pessoas em 360 municípios do Pará, Maranhão e Tocantins, além do intercâmbio com a região Nordeste e a interligação com os sistemas elétricos do Sul, Sudeste e Centro Oeste.

A usina de Tucuruí é um investimento estratégico para o Brasil. Desde 1998, recebeu investimentos equivalentes a R\$ 3,7 bilhões

utilizados na expansão de sua capacidade, que será de 8.370 MW até o final de 2006: suficiente para atender mais de 40 milhões de brasileiros. Atualmente, a usina encontra-se com 18 turbinas em funcionamento e produção de 6.500 MW.

A usina gera mais de 2.100 empregos diretos e centenas de indiretos em todo o País e foi a grande responsável pelo desenvolvimento da região sudeste do Pará, onde houve aumento populacional de 1.450% nos últimos 35 anos.

A microrregião da usina compreende os municípios de Tucuruí, Breu Branco, Goianésia, Jacundá, Pacajá e Novo Repartimento, onde a principal economia é a agropecuária, com destaque para a criação de bovinos, peixes, extração vegetal e produção de banana.

Referência em genética nelore



William Koury fez do Nelore Jandaia um precursor em modernas tecnologias para a pecuária.

Foto: Divulgação

Localizada em Gaúcha do Norte (MT), a Fazenda Kuluene é uma daquelas propriedades-referência quando o assunto é seleção de Nelore. Tudo começou em 1965, quando o pecuarista William Koury adquiriu 74 bezerras Nelore PO, oriundas de dois importantes criatórios do Estado de São Paulo, e dois machos filhos de genearcas da raça, importados da Índia em 1962, que deram início ao consagrado Nelore Jandaia.

O projeto Nelore Jandaia está

Projeto já tem 40 anos, sempre com inovações e busca de produtividade

situado às margens do rio Kuluene, um dos formadores do Rio Xingu. Essa localização privilegiada propiciou ao projeto um ambiente ideal para criar o gado a pasto, nas condições mais naturais possíveis. A fazenda está em clima tropical, tem terras férteis e estações de águas e seca bem definidas, ideais à realidade da pecuária moderna, que busca resultados produtivos.

Lá atrás, em 1966, a Fazenda Kuluene foi precursora em provas de ganho de peso a pasto. Com isso, os machos passaram a ser avaliados por

peso e ganho de peso, com criação 100% a pasto. Duas décadas depois, no comando do Departamento Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), William Koury repetiu um evento que mudou sua percepção da pecuária, o Simpósio de Carcaças. Ciente da importância do treinamento, Koury reciclou todos os técnicos da ABCZ, que tiveram a oportunidade de avaliar o rendimento de carcaça de 56 animais PO abatidos, identificando os melhores produtos para o zebu brasileiro.

Dois anos depois, mais uma inovação: o Nelore Jandaia iniciou simulações dos resultados da avaliação visual funcional até os índices finais das provas de ganho de peso oficializadas pela ABCZ, fazendo com que indivíduos tardios, mal conformados ou mal caracterizados fossem penalizados.

Os critérios adotados por Koury levam em conta as mais modernas ferramentas do melhoramento genético para identificar e selecionar, naturalmente, os animais mais produtivos e funcionais, levando em consideração a importante caracterização racial.

Outro importante aspecto abordado na Fazenda Kuluene é a preocupação com o bem-estar dos animais, traduzida com a prática do manejo racional, aplicada pelos funcionários. Estes são treinados para manusear o gado da maneira mais adequada, em busca de eficiência produtiva. "Dessa forma, o gado responde com docilidade, sendo o temperamento mais uma característica considerada no programa de seleção do Nelore Jandaia. Esse trabalho resulta em matrizes e reprodutores com ganho genético e, conseqüentemente, retorno financeiro aos pecuaristas que investem na aquisição de animais com a marca Jandaia", explica William Koury.

Além da competência e da visão de Koury, o seu sucesso

Fotos: Divulgação



Criação 100% a pasto avalia potencial dos animais

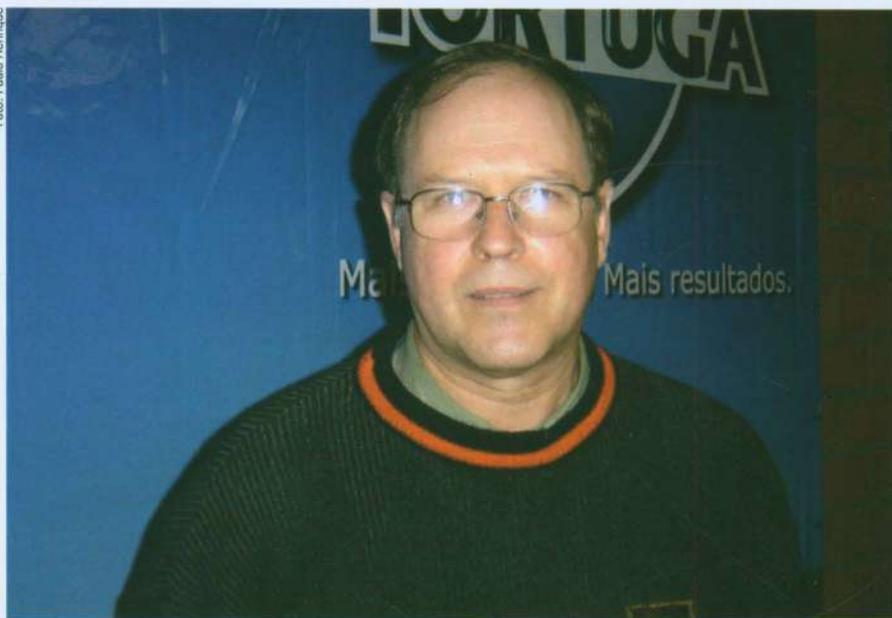
Nelore Jandaia: boas pastagens e suplementação mineral de qualidade com produtos Tortuga



Preocupação com bem-estar animal: manejo racional

pode ser justificado por alguns pontos cruciais da pecuária, como a utilização de boas pastagens e a suplementação mineral de

qualidade, à base dos produtos da Tortuga. Estes fatores fazem do Nelore Jandaia um centro de referência da pecuária nacional.



Backes: benefícios dos minerais orgânicos são expressivos

O desafio da produção de leite de qualidade no RS

Profissionalismo e gestão foram temas do evento, que recebeu técnico da Tortuga para falar da tecnologia dos carbo-amino-fosfo-quelatos.

O 2º Simpósio de Bovinocultura de Leite do Alto Uruguai, realizado em Erechim (RS) no final de junho, recebeu mais de 750 participantes, entre produtores, técnicos e estudantes. O evento teve a organização da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (AMEVAU) e foi coordenada por Walmor José Vanz. O ponto alto foi a participação de várias empresas de beneficiamento de leite da região, com seus técnicos. Foi o caso de Cotrel, Coperal, Copasul, Coperval, Copal, Coopal, Cootrigo, Parmalat e Cedrense.

A Tortuga teve participação destacada no evento, como patrocinadora oficial e apresentação da palestra inaugural, proferida por Nelson Backes assistente técnico comercial da filial Porto Alegre (RS). O tema da palestra foi "Fundamentos nutricionais para a boa produção

"Produtores têm de pensar como empresários para obter melhor resultado"

de leite". Ele conclamou os produtores de leite para repensarem sua atividade como empresários, projetando a atividade com um todo, buscando melhor genética, conhecimentos em nutrição, instalações, manejo, sanidade e boa reprodução.

O palestrante também enfatizou que o pilar da atividade é a produção

de volumoso na propriedade, em quantidade e em qualidade, fazendo com que as vacas "encham a pança" de alimento fibroso para que haja boa ruminação. "Quanto melhor o volumoso mais o produtor economiza em proteína e energéticos na alimentação concentrada (ração), baixando o custo de produção. Mas não pode deixar de usar ração que equilibre a necessidade de proteína da dieta e, sim, que proporcione a necessária quantidade de amido (milho), matéria-prima essencial na produção de lactose, fundamental na produção de leite", explicou Backes.

A apresentação também abordou os carbo-amino-fosfo-quelatos, presentes nos minerais da Tortuga, como o Novo Bovigold, destinado a suplementar rações para gado leiteiro em todas as fases de criação, desde bezerras desmamadas e novilhas em crescimento até vacas em lactação, secas e touros. Indicado para animais que recebem suplementos alimentares (tratos) no cocho, como silagens, capins, farelos, rações, concentrados etc. Seu fornecimento promove a perfeita saúde dos animais bem como a obtenção de ótimos índices de crescimento, reprodução e produção leiteira, além de agir positivamente sobre a qualidade do leite. Os carbo-amino-fosfo-quelatos também ajudam na resistência da mucosa da glândula mamária, protegendo-a contra as mamites, o que baixa a Contagem de Células Somáticas (CCS) e potencializa a reprodução das vacas. Nelson Backes também alertou os produtores de que todos os fatores somados proporcionam mais produção de leite das vacas chegando, em boas condições, a dobrar ou triplicar a oferta atual.

O simpósio também promoveu o "Fórum de Debates sobre a Instrução Normativa 51", apresentado pela dra. Milene Cristine Sé, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do RS, e por João Valter Dürr, presidente do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite (CQBL) e professor da UPF.

*Erich Fuchs
Gerência Tortuga, Porto Alegre (RS)*

Em nova data, Expomilk fatura mais

Maior exposição da cadeia láctea da América Latina movimentou R\$ 19 milhões e atraiu cerca de 20 mil visitantes.

A 14ª Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite (Expomilk 2005), realizada de 26 a 30 de julho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP), cresceu 18,7% em faturamento em relação à edição anterior, contabilizando R\$ 19 milhões em venda de gado leiteiro (leilões e argolas), insumos, equipamentos e produtos, apresentados pelas mais de 100 empresas expositoras. O público alcançou 20 mil visitantes.

Segundo a coordenadora geral da Expomilk, Cristina Bertelli, o resultado deve-se, em grande parte, à mudança de data do evento, este ano realizado no período de entressafra do leite, época de preços melhores para o produtor. "A mudança de data era uma reivindicação antiga dos produtores. O ajuste surtiu resultado imediato, com reflexo, principalmente, na geração de negócios", afirma Cristina.

A diversificação das raças bovinas e a presença dos caprinos com aptidão leiteira também colaboraram para o fortalecimento da feira. A Expomilk contou com a participação das raças Jersey, Pardo-suíça, Girolando e Gir leiteira, que promoveram suas respectivas exposições nacionais; Holandesa, que promoveu a 8ª Exposição Paulista de Criadores de Holandês (Expocrisp); e Simental, que participou pelo segundo ano da Expomilk e realizou uma mostra de animais.

A Expomilk recebeu ainda um leilão de gado leiteiro de elite e contou com intensa programação de congressos e palestras técnicas. O 8º

Fotos: Texto



Programação diversificada, com julgamentos, leilão, workshops e discussões, atraiu produtores de leite à exposição



Encontro de Lideranças da Pecuária Leiteira Paulista – promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil), um dos organizadores da Expomilk – discutiu o potencial de exportação da cadeia láctea. Participaram personalidades do agronegócio, como Ivan Zurita, presidente da Nestlé, o deputado federal Xico Graziano e o jornalista econômico Joelmir Beting.

O concurso leiteiro realizado durante toda a feira também foi disputado. O torneio reuniu exemplares de quatro raças (Gir Leiteiro, Simental, Holandês e Jersey). A vencedora foi a vaca Simental Aida, da Fazenda Santa Andréia Agropecuária, que produziu 55,2 kg de leite/dia. No concurso de sólidos no leite, promovido pela Dairy Partners Américas (DPA), Aida também registrou o melhor desempenho, com 4,369 kg totais de sólidos lácteos (gordura, proteína e lactose).

Tortuga presente – A Tortuga

participou de forma efetiva na Expomilk 2005. A empresa apresentou os benefícios dos minerais orgânicos à pecuária leiteira, tecnologia de ponta desenvolvida pela equipe de profissionais da Tortuga, que permite otimizar a alimentação dos animais em todas as fases do ciclo de vida, melhorando os índices reprodutivos e produtivos, maximizando a produção leiteira e tendo como resultado final leite de qualidade superior.

"A Expomilk é a maior feira da cadeia produtiva do leite do País e apresenta as mais modernas tecnologias disponíveis, ajustando-se perfeitamente à filosofia da Tortuga. Por meio das tecnologias embutidas em nossos produtos e com assessoria adequada ao produtor, buscamos assisti-lo da melhor maneira possível e contribuir para o crescimento sustentável da atividade", explica Gil Horta, médico veterinário e gerente de mercado para Gado de Leite da Tortuga.

Minas Gerais: um dos gigantes do agronegócio brasileiro

Estado figura entre os maiores produtores agropecuários do País e representa quase 10% do PIB agrícola brasileiro.

Minas Gerais é uma das maiores “potências” do agronegócio brasileiro. De acordo com informações da Departamento Técnico (DETEC) da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado (Faemg), o saldo comercial do agronegócio mineiro em 2004 alcançou US\$ 2,4 bilhões. Isso representa quase 10% do saldo do agronegócio do Brasil (US\$ 33 bilhões). O resultado obtido pelos mineiros em 2004 foi 34% superior ao do ano anterior, segundo a Faemg.

Esse crescimento foi puxado principalmente pelo setor de carnes, que apresentou evolução de 51% entre 2003 e 2004. De acordo com a Faemg, os exportadores mineiros de carnes aproveitaram os problemas sanitários, que afligiram os principais concorrentes brasileiros nos últimos dois anos, e conseguiram expandir suas vendas. Com exceção da carne suína, que teve queda de 2% em valor e 24% em volume nas vendas externas devido à imposição de cotas de importação e à suspensão das compras pela Rússia, todas as demais apresentaram crescimento significativo.

Outro destaque foram as vendas externas de produtos lácteo, com evolução de 253%. O crescimento é baseado no aumento de volume embarcado (222%), fruto da diversificação e ampliação dos países importadores.

Minas Gerais é, de fato, um gigante dentro do agronegócio. O estado apresentou crescimento na produção em praticamente todos os principais itens agrícolas. A produção de milho, por exemplo, saltou de 5,3 milhões de toneladas em 2003 para 5,9 milhões/t em 2004. Os mineiros também produziram mais soja. Em 2004, foram 2,6 milhões/t, 13% a mais que em 2003 (2,3 milhões/t).

Na produção animal o estado também mostra seu potencial. Não é por menos que mantém, há décadas, a liderança na produção de leite. Em 2004, foram 6,6 bilhões de litros, 5% a mais que em 2003 (6,3 bilhões/l). A produção de carne bovina – em equivalente carcaça – saltou de 780 mil/t para 800 mil/t (mais de 10% de toda produção nacional, estimada em 7,7 milhões/t); a produção de carne suína passou de 259 mil/t para 278 mil/t; a carne de frango passou de 650 mil/t para 680 mil/t e produção de ovos passou de 6 milhões de caixas de 30 dúzias para 6,6 milhões de caixas.

O jornalista Vinicius Volpi, da equipe de reportagem do Noticiário Tortuga, foi a Minas Gerais conhecer um pouco melhor esse desempenho tão incrível. Nas próximas páginas, um bom exemplo desse trabalho, realizado por empresários rurais que acreditam no uso de tecnologia (nutrição, sanidade e genética) para produzir cada vez mais e com mais qualidade.

A mais pura seleção do Nelore

Fazenda Baluarte comemora resultados nas pistas mais pesadas do País porque não mede esforços para obter a melhor genética. A Tortuga é parceria da propriedade desde o início dos seus trabalhos.

Foto: Vinícius Volpi



Antonio Vaz destaca qualidade dos produtos Tortuga e sua eficácia

O cenário é perfeito, o ambiente é agradável, a paisagem é paradisíaca, o espaço é amplo, com muito verde e ar puro. É impossível não reparar em tanta beleza, principalmente quando o dia está ensolarado. Um detalhe importante: todo esse espaço é banhado pelo Rio São Francisco.

A descrição é da Fazenda Baluarte, localizada em Lagoa dos Patos (MG), a 400 quilômetros de Belo Horizonte. A propriedade investe em pecuária há 25 anos, com dedicação exemplar à seleção da raça nelore.

A estrutura da Baluarte faz jus aos resultados com pecuária obtidos pela fazenda. São 60 funcionários, orientados e supervisionados por um gerente administrativo, um veterinário e um técnico agrícola. No total, são 8 mil hectares, com 5 mil cabeças,

sendo 1.200 matrizes Nelore PO e 3.800 fêmeas comerciais. Entre as fêmeas diferenciadas, 80 compõem o núcleo de doadoras, em constante trabalho de transferência de embrião e Fertilização In Vitro (FIV), técnicas utilizadas há mais de uma década pela fazenda. As demais matrizes são inseminadas por touros escolhidos com extremo rigor zootécnico.

Do mesmo modo que a seleção, a reposição dos animais é planejada com muito cuidado. Os bezerras desmamados são apartados: parte vai a leilão e parte é utilizada para renovação do rebanho. Produtividade e habilidade materna são indicadores fundamentais para definir a utilização das bezerras.

Por conta desse trabalho diferenciado, a Fazenda Baluarte é presença obrigatória nos grandes leilões de nelore elite do País.

Destaque aos tradicionais leilões de Minas Gerais, como Elo de Raça e Mata Velha. Além disso, a fazenda promove, há três anos, seu próprio leilão de matrizes PO e, há 12 anos, o consagrado Leilão de Touros Baluarte, programado para novembro. Genética apurada e manejo funcional. A Baluarte é referência nacional não somente pela qualidade dos seus animais, mas também pelo cuidado com que trabalha. Em relação à sanidade, por exemplo, a fazenda adota um rigoroso esquema de prevenção e controle. Um médico veterinário cuida pessoalmente do manejo sanitário. Os animais são vermifugados duas vezes ao ano seguindo os padrões estabelecidos e exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Da mesma forma, são vacinados contra as principais enfermidades que assolam os rebanhos nacionais, como a febre aftosa e a brucelose.

Em relação à nutrição, os cuidados se renovam. O manejo nutricional da Fazenda Baluarte é garantido há mais de 20 anos pela Tortuga. Frederico Henriques Lima e Silva, diretor da propriedade, aponta o segredo dessa relação duradoura e de sucesso. "Trabalhamos com sal mineral da Tortuga e os resultados são ótimos, tanto na engorda como na reprodução, produtividade e rentabilidade. É clara a diferença de qualidade nos produtos da Tortuga em relação às demais opções disponíveis no mercado. É esse padrão de qualidade superior que interessa à Baluarte, além da parceria e da assistência da empresa", explica Frederico.

O gerente da fazenda, Antônio José Vaz, o Catonho, reforça. "O relacionamento da Baluarte com a Tortuga é antigo por uma razão: toda a história de sucesso da Baluarte caminha junto com o trabalho da Tortuga.", completa.

Aposta alta no guzerá

Fazenda Zôo, em Paraopeba (MG), seleciona a raça há somente um ano, mas já conquista o reconhecimento do mercado.

Planejamento, pesquisa e investimento. A fusão desses três importantes fatores é a receita de Oscar e André Lamounier, pai e filho, proprietários da Fazenda Zôo, que tem duas unidades, localizadas em Paraopeba e Corinto, no interior de Minas Gerais, e há pouco mais de um ano aposta no melhoramento genético da raça guzerá.

Antes de ingressar na raça, a família Lamounier trabalhava com pecuária comercial, com o ciclo completo: cria, recria e engorda de animais. A decisão pelo guzerá foi bem pensada. A Fazenda Zôo recorreu a profissionais e realizou estudo de mercado, buscando uma raça com bom potencial de valorização. Paulo Macedo, assistente técnico da Tortuga em Minas Gerais, profissional experiente, também foi consultado pelos Lamounier.

Decisão tomada, em 2004 as Fazendas em Corinto e Paraopeba, antes de leite, foram adaptadas para receber os animais guzerá. O planejamento é transformar a unidade de Paraopeba em um centro de exposição e comercialização de gado de elite, devido à boa estrutura. "Será uma espécie de vitrine comercial dos animais de pista", assinala Oscar. Outro objetivo da propriedade é realizar eventos em parceria com a Tortuga. Já a unidade de Corinto será destinada à produção. No local, ficarão as matrizes e os animais criados.

A Fazenda Zôo trabalha com o guzerá de dupla aptidão e matrizes PO de elevado padrão de

Fotos: Vinicius Voipil



Oscar Lamounier: mercado em expansão atrai investimentos em genética

qualidade. Até o final do ano, a propriedade deverá ter plantel de 200 a 250 matrizes. Prova da busca constante pela genética superior, o planejamento da fazenda, calculado rigorosamente em todas as etapas, inclui a manutenção permanente de uma dezena de fêmeas em transferência de embrião ou Fertilização In Vitro (FIV). Segundo Oscar Lamounier, em um ano serão 180 embriões gerados. A partir

de 2006, deverá ser iniciada a comercialização de prenhez.

"O Brasil é um fornecedor nato de genética bovina. E a genética zebuína nacional é a melhor do mundo. Este é um mercado em expansão. Os baixos preços da arroba praticados atualmente podem interferir, mas o segmento de melhoramento genético tem características próprias", explica Oscar Lamounier.

Um dos destaques dessa fazenda é o touro Gibraltar, uma das potências da raça guzerá na atualidade. Assim como Mago, um dos 30 animais comprados pela Fazenda Zôo na Expozebu 2005, contratado pela central de inseminação Alta Genetics.

Parceria e fidelidade— Além de ser uma das empresas consultadas no processo inicial de seleção da raça guzerá, a Tortuga tornou-se uma das parceiras mais fiéis da Fazenda Zôo. "Todos conhecem a Tortuga. Após avaliar seus produtos, falamos com o Paulo Macedo e percebi claramente na empresa um valor agregado que eu não enxergava nas demais. A Tortuga, mais do que produtos de qualidade, tem experiência, estrutura de apoio e assistência a campo eficaz. Graças a isso penso que a Tortuga é diferenciada", afirma Oscar.



Gibraltar, um dos melhores exemplares da Fazenda Zôo

Tecnologia combina com produção

Propriedade em Rio Garça (MG) investe em leite, agricultura e suinocultura, com resultados excelentes e planos para crescer.

A Fazenda Barra Mansa, localizada em Rio Garça, a 200 quilômetros de Belo Horizonte (MG), é um exemplo clássico de que produtividade nada mais é do que o resultado de um investimento tecnológico contínuo e bem planejado. Com 120 funcionários efetivos e 40 temporários, a propriedade tem na pecuária de leite seu carro-chefe.

Além dessa atividade, uma área de 4.500 hectares abriga também agricultura, pecuária de corte e suínos. No total, são 3 mil animais, sendo 600 de corte (nelore), 400 suínos e cerca de 2.000 cabeças de leite: 600 vacas estão em lactação, além de novilhas e recrias.

Tudo começou de maneira organizada, na década de 1950, quando a família Coutinho trouxe os primeiros bovinos puros de Londrina (PR) para cruzar Holandês com Gir, dando início à base do rebanho da Barra Mansa, mantido até hoje. Em números, a Barra Mansa registra 6,5 mil litros de leite/dia. Um dos proprietários, Humberto Coutinho, informa que “em dois ou, no máximo, três anos, pretendemos ampliar nossa média diária para 10 mil litros. Para isso, investiremos nos cruzamentos, colocando um grau de sangue a mais, melhorando a forrageira, a silagem de milho e a soja”.

A questão sanidade, o “calcanhar de Aquiles do agronegócio”, é prioritária na propriedade. Desde o começo do projeto leiteiro, quando não havia muitos recursos tecnológicos, até hoje, é obrigatório

Foto: Vinicius Volpi



Humberto Coutinho e equipe da Barra Mansa: negócios diversificados

Produção leiteira é de 6,5 mil litros/dia, mas deve chegar a 10 mil litros em três anos

Integração lavoura e pecuária

A integração lavoura e pecuária é praticada na Fazenda Barra Mansa. A propriedade não produz grãos na safrinha em virtude da instabilidade climática. Com isso, pretende aproveitar toda a área agrícola disponível para implementar o sistema de grão úmido. A técnica consiste em formulação de fubá igual ao grão seco, com o mesmo peso, só que a diferença é que o grão úmido apresenta 20% a mais de umidade, o que proporciona ganho significativo em conversão alimentar para a suinocultura, além de reduzir os riscos de contaminação. Com a adoção do grão úmido, a fazenda espera redução de custos em até 50%. “É uma técnica mais segura, rentável, pois há redução de 20% nas sacas de milho, o que possibilita mais silagem por metro quadrado. Além da suinocultura, estamos estudando os benefícios dessa tecnologia à pecuária de leite”, informa Humberto Castilho.

o controle de aftosa, brucelose e outras doenças importantes. A propriedade também investe em genética. O médico veterinário da fazenda, Marcos Luis Vieira Soares, é responsável pela transferência de embriões, tecnologia muito utilizada para multiplicar o material genético de uma doadora.

A nutrição, outro ponto importante, também tem tratamento especial. A Barra Mansa utiliza silagem de milho e está começando com soja. Porém, nesse caso, alguns problemas climáticos (as fortes chuvas) interferem na hora do plantio e da colheita. Humberto Coutinho comenta sobre a importância da parceria com a Tortuga. "Antes de optar pela Tortuga, fizemos alguns testes para comprovar a eficácia dos seus produtos. Os resultados foram excelentes com ganhos de 17% na produção de leite. Assim, não tivemos dúvidas de que a parceira com a Tortuga era a ideal", explica.

Tecnificação - O atual momento da pecuária de corte, refletido nos preços achatados da arroba, as dificuldades de negociação com os frigoríficos, o custo de produção e outros fatores afetam os pecuaristas brasileiros. Na pecuária de leite, mesmo com cenário favorável e de expansão, a situação não é muito diferente: os problemas parecem os mesmos e as soluções são parecidas.

"O produtor precisa tecnificar ao máximo possível sua propriedade. No leite, o grande problema está na comercialização. Falta organização para produzir e estipular preços e margens de lucro razoáveis. É fundamental ter boa estrutura para encarar os altos e baixos", alerta o proprietário da Fazenda Barra Mansa.

Além da Barra Mansa, a família Coutinho, tradicional no agronegócio mineiro, tem duas outras propriedades na região: a Fazenda Saudade (7.500 hectares) em Teófilo Otoni, reservada para bezerras, e a Fazenda Passatempo (2.200 hectares), em Aimoré, para recria e engorda.

Fotos: Vinicius Volpi



Com mais choque de sangue, qualidade genética dos animais melhora



Suinocultura vai bem, obrigado

Os trabalhos consagrados em agricultura e, especialmente, em pecuária não impedem que a Fazenda Barra Mansa brilhe em outra atividade. Os suínos têm espaço reservado na propriedade. São 10 hectares que comportam 400 matrizes divididas em oito baias instaladas em sistema de cama sobreposta. "Os suínos ficam em contato com piso composto por sabugo triturado. Em alguns casos utilizamos casca de arroz, ambiente que traz mais conforto e tranquilidade aos animais em comparação com o cimento, além de evitar dejetos, já que os líquidos são absorvidos pela cama. A ventilação, fundamental para o bem-estar do animal, é garantida por oito ventiladores", explica o responsável por suínos da Fazenda Barra Mansa, Fabrício Luis Coutinho.



Juliano, Antonio e Warlei apostam na verticalização

Da produção ao laticínio

Fazenda Chapada, em Rio Piracicaba (MG), investe com sucesso na produção de leite e de derivados.

A culinária mineira é umas das mais tradicionais do País. Entre as várias e deliciosas opções que aguçam o gosto dos brasileiros estão queijo, mussarela, doce, manteiga, ricota, enfim, todos os derivados do leite. Encontrá-los na prateleira é fácil, mas o caminho percorrido, da produção ao consumidor final, é árduo e requer muito profissionalismo e investimento para quem busca crescimento sustentável.

Com essas características, aliada à perseverança de seu proprietário, Antônio Ventura Figueiredo, e o apoio incondicional da família, a Fazenda Chapada, localizada em Rio Piracicaba (MG), atua tanto em produção como em distribuição de leite. O laticínio é referência de planejamento e infra-estrutura.

A trajetória da propriedade começou em 1967, quando Antônio Figueiredo comprou a fazenda, que contava com gado comercial e pastagem fraca, além das limitações

tecnológicas que imperavam, como a luz elétrica que só funcionava com motor a diesel.

Mesmo com esses obstáculos, Figueiredo não desanimou, apurou o gado, trocou o motor a diesel por algumas bezerras e montou o plantel holandês. A produção começou com 30 fêmeas. Em 1989, mais um avanço. A Fazenda Chapada passou a investir em inseminação artificial, dando início a um projeto contínuo de melhoramento genético. Em 1991, foi montado o laticínio. Atualmente, o laticínio processa 30

**Fazenda
Chapada
processa 30
mil litros de
leite por dia**

mil litros diariamente, sendo 15% (4,5 mil litros dia) de leite próprio e o restante de fornecedores. Toda a produção é granelizada. Além do leite pasteurizado nas embalagens de 1 e 1,2 litros, o laticínio produz manteiga, ricota, requeijão em barra, mussarela, queijos Minas Frescal e Prato e doce de leite.

O responsável pelo laticínio da Fazenda Chapada, Warlei Henrique Ventura, explica que a aceitação dos produtos é excelente. "Por isso passamos de 1.000 litros/dia para 30 mil litros em uma década".

A projeção do laticínio para os próximos anos é feita de maneira planejada. "Teremos crescimento moderado com certa estabilidade. O caminho para permanecer competitivo no mercado é investir em tecnologia, qualidade, seleção dos clientes, redução de custos e melhoria na qualidade do produto final", enfatiza Warlei.

Dos 70 funcionários da Fazenda Chapada, 15 trabalham no laticínio, que conta também com sala de ordenha – com capacidade para ordenhar 12 animais simultaneamente - e outra de empacotamento, onde a mercadoria é embalada e sai pronta para a comercialização. A estrutura de distribuição conta com 11 caminhões, que abastecem grandes empresas da região do Vale do Aço mineiro, que inclui Ipatinga, Governador Valadares, Belo Horizonte e Coronel Fabriciano. Além dessas localidades, a Chapada tem clientes expressivos, como prefeituras municipais e a Companhia Vale do Rio Doce.

Juliano Caldeira Ventura, médico veterinário responsável pela fazenda, ressalta o intenso relacionamento profissional da Fazenda Chapada com a Tortuga e dos resultados obtidos. "A Tortuga oferece toda a assistência técnica e nutricional que necessitamos. Com a utilização dos seus produtos, observamos aumento do ganho de peso das novilhas e melhoria efetiva na produção de leite e na criação de bezerras", explica.

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO 442

Inseminação Artificial

João Henrique Moreira Viana e Luiz Sérgio de Almeida Camargo*

A inseminação artificial é a tecnologia reprodutiva mais amplamente utilizada em rebanhos bovinos em todo o mundo. Sua importância na pecuária leiteira pode ser avaliada pelo fato de que pesquisadores atribuem metade de todo o ganho em produção de leite, nos últimos 50 anos, apenas ao seu uso. No Brasil, o percentual de produtores que adotam a inseminação artificial em seus rebanhos ainda é limitado, observando-se consideráveis diferenças entre regiões e entre sistemas de produção de leite. Além de conjunturas econômicas, isso reflete diferenças na percepção que os produtores têm sobre a viabilidade ou não da técnica.

As vantagens do uso da inseminação artificial são geralmente bem conhecidas: evita os custos e riscos da manutenção de touros na propriedade, assim como os gastos periódicos na aquisição de novos reprodutores, permite o uso de material genético de melhor qualidade e até importado, possibilita a realização de acasalamentos direcionados e a escolha do melhor touro para cada animal, elimina o risco de transmissão de doenças venéreas, como a tricomonose e a campilobacteriose, e reduz o risco de introdução de doenças infecto-contagiosas, como brucelose, leptospirose e IBR, permite melhor controle da reprodução e agrega valor ao rebanho. Com tantas vantagens, o que limitaria o uso da inseminação em um maior número de propriedades? Por que alguns produtores adotaram esta tecnologia e posteriormente voltaram a usar touros? Talvez a principal resposta seja porque a inseminação artificial não pode ser entendida apenas como o ato de depositar o sêmen no aparelho genital da fêmea, mas como um conjunto de práticas associadas e necessárias para o sucesso da técnica. Ou seja, o produtor precisa se estruturar para adotar esta tecnologia ou arcará com seus custos sem se beneficiar das vantagens esperadas.

Um dos maiores gargalos para o sucesso da inseminação artificial é a observação de cio. Uma atividade aparentemente simples e, por isso mesmo, freqüentemente negligenciada pelas pessoas responsáveis. Em uma propriedade com monta natural, o próprio touro identifica os animais em cio, e as coberturas são realizadas de forma não controlada. Nesses casos, geralmente ocorre uma observação "ocasional" dos animais em cio pelas pessoas envolvidas no manejo do rebanho, mas (salvo haja algum problema com o reprodutor) todos os animais em cio, observados ou não, são cobertos. A grande mudança, em uma propriedade que adota a inseminação, é que essa observação ocasional deve se transformar em sistemática, ou seja, passa a ser uma atividade diária, requerendo tempo e mão-de-obra disponíveis para tal. Nesse caso, um cio não observado significa atraso de aproximadamente 20 dias na cobertura do animal, ou 20 dias a menos de sua produção de leite em um ano. Ou seja, cada cio não observado passa a ser uma fonte a mais de prejuízo para o produtor. Observação de cio requer treinamento, responsabilidade, tempo e também o envolvimento dos funcionários com o sucesso da técnica. Dependendo do sistema de produção e do número de animais existentes, podem ser necessários o estabelecimento de áreas apropriadas para a observação de cio e o uso de rufiões.

Outro ponto limitante é o fato de que de nada adianta uma observação eficiente se os animais não manifestarem cios. Um bom manejo nutricional é importante para qualquer rebanho e, mais ainda, quando se usa a inseminação, pois a alimentação deficiente é a principal causa de ausência de manifestação de cios (anestro) nos rebanhos nacionais. A condição corporal afeta muito mais o aparecimento dos cios que a idade (no caso de novilhas) ou o período pós-parto (no caso das vacas). A falta de planejamento para a alimentação do rebanho é um dos problemas mais comuns nas propriedades rurais brasileiras. A estacionalidade da produção de alimentos forrageiros gera períodos alternados de abundância e de escassez de alimentos, e acaba levando a concentração involuntária das cobrições em determinadas épocas do ano. Como resultado, temos períodos de sobrecarga de atividades e outros de ociosidade, o que, além dos

problemas relacionados à produção de leite em si, reduzem a eficiência da observação de cio e dificultam o planejamento das atividades. Deficiências nutricionais também estão associadas à redução nas taxas de concepção após a inseminação, sendo que muitas vezes a culpa pelo baixo resultado é atribuída ao sêmen ou ao inseminador. Por outro lado, o uso da inseminação tem como objetivo, normalmente, o aumento na produção de leite ou do ganho de peso dos animais, o que resulta em aumento gradual na demanda de alimentos, mesmo em um rebanho estável.

Da mesma forma, o manejo sanitário é de grande importância em um programa de inseminação, pois os prejuízos imediatos decorrentes de infertilidade por infecções uterinas, perdas embrionárias e abortos serão proporcionalmente maiores quanto maior for a adoção de tecnologia. Além disso, é preciso haver coerência na hora de investir em tecnologia. Do ponto de vista sanitário, por exemplo, a manutenção de touros para “repassar” das vacas não gestantes, prática comum em muitas fazendas, anula todas as vantagens do uso da inseminação.

A inseminação artificial pode permitir maior controle da reprodução do rebanho. Dissemos “pode” porque esta vantagem só existirá se houver rotina eficiente de anotação das ocorrências zootécnicas. É necessário que sejam registradas todas as observações de cio e inseminações, incluindo o sêmen utilizado e a pessoa responsável pela inseminação, os resultados dos diagnósticos de gestação e os partos/abortos ocorridos. Caso contrário, o maior número de reprodutores em uso e de pessoas envolvidas pode até aumentar o descontrole, com perda de informações de paternidade, inseminação de vacas apresentando ciclos irregulares, gestantes ou recém-paridas etc. Estruturar um sistema de registro de ocorrências é simples e pode ser feito por meio de fichas individuais ou coletivas, facilmente obtidas em centrais de inseminação privadas, universidades ou centros de pesquisa e extensão. Rebanhos maiores podem exigir programas de computador para melhor gerenciamento. Nesse caso, o veterinário responsável poderá ajudar a definir a real necessidade e qual a melhor escolha.

Outra vantagem da inseminação que pode ser perdida por problemas de organização é a possibilidade do uso de material genético de melhor qualidade em cruzamentos direcionados. O fato de determinado touro ser utilizado em inseminação não quer dizer que ele seja necessariamente bom ou adequado para um rebanho. Outro erro comum é a escolha de sêmen somente pelo preço, o que pode levar a prejuízos, tanto pelo uso de touros com potencial genético inferior ao do rebanho como pelo uso de touros com excepcional potencial, mas com características incompatíveis com o sistema de produção adotado. Na maioria das vezes, os touros utilizados pelas centrais de inseminação são classificados avaliando-se diversas características, tanto fenotípicas quanto de produção, e a escolha deve considerar quais as características da vaca ou do rebanho que precisam ser melhoradas. A indicação da melhor opção deve ser sempre orientada por técnicos devidamente capacitados e considerar não só a situação atual do rebanho como também os objetivos do produtor e a expectativa de produção das novas gerações.

Na pecuária de leite, geralmente as instalações não chegam a ser uma limitação para a implementação de um programa de IA, pois por natureza a atividade já exige locais para contenção dos animais (brete, canzil etc.) e o uso de raças de manejo mais simples (dóceis). Na maioria dos casos, pequenas adaptações nas instalações existentes são suficientes para a realização da técnica. A maior preocupação passa a ser com o botijão de sêmen que, assim como os demais materiais utilizados, deve ser guardado em local fechado, protegido do sol e de acesso restrito (porém não distante do local da inseminação). Vale lembrar que a realização da inseminação exige mínimo de higiene, o que nem sempre é observado fora das instalações de ordenha. De maneira geral, as mesmas recomendações feitas para a prevenção de mamites (higienização das mãos, uso de papel toalha, limpeza das instalações etc.) valem para a realização da inseminação.

Dessa forma, podemos concluir que a estruturação da propriedade é essencial para que as vantagens teóricas da inseminação artificial se tornem vantagens reais, ou seja, retorno econômico, justificando o seu uso. O sucesso da inseminação quer muito mais do que a habilidade do inseminador em “passar a pipeta”, como por exemplo bom manejo nutricional e sanitário, escrituração zootécnica eficiente, pessoal devidamente treinado e motivado, instalações apropriadas e orientação técnica. Finalmente, vale lembrar que a adoção de tecnologias deve ser gradual, sendo que as mais básicas criam condições para o uso das mais sofisticadas. Um programa de inseminação bem-sucedido é pré-requisito indispensável, por exemplo, para quem pretende futuramente implementar programas de sincronização de cios ou transferência de embriões.

Cachaça Germana, aos 20 anos

Destilado mineiro faz sucesso no mercado interno e também na Europa, África, América Latina e Estados Unidos.

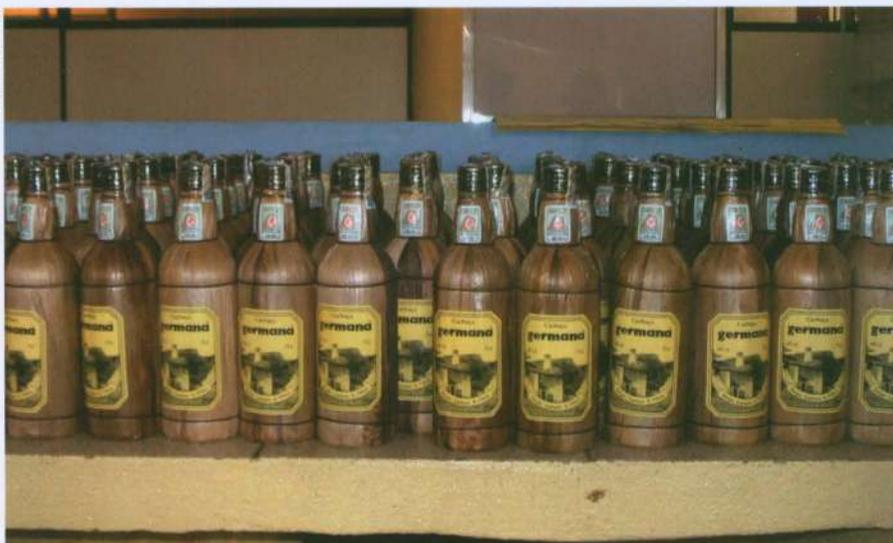
A Fazenda Vista Alegre, propriedade de 600 hectares, localizada em Nova União, a 50 quilômetros de Belo Horizonte (MG), completa 20 anos de produção de uma das bebidas mais conhecidas no Brasil e até no exterior: a Cachaça Germana.

O produto é especial. "O grande diferencial é que produzimos uma cachaça ecologicamente correta. Não se queima a cana. Ela é produzida crua. O combustível utilizado no alambique é o próprio bagaço da cana", explica Walter Caetano Pinto, um dos 10 irmãos envolvidos com os negócios da Germana e administrador da propriedade.

Além da qualidade, o rótulo da Germana chama atenção. Ele foi inspirado na paisagem da própria fazenda, local paradisíaco, que conta com 23 nascentes de água. O símbolo foi inspirado na Serra da Baleia. Outra peculiaridade da Germana é a embalagem. Para proteger o produto das oscilações climáticas, assim como da incidência de luz e calor, que prejudicam a qualidade da cachaça, a garrafa é empalhada com folha de bananeira, que a deixa com visual diferente e chamativo.

A safra da Germana é de 150 mil litros. O mercado interno representa 60% das vendas, mas a cachaça já conquistou o mercado internacional. O primeiro país a importar a cachaça

Fotos: Vinícius Volpi



A cada safra, são 150 mil litros de Germana engarrafados

foi a Inglaterra, em 2000, que demanda hoje 30 mil litros/ano. Depois vieram África do Sul, México, Portugal e Estados Unidos.

Alambique – Imagine um lugar espaçoso (820 m²), bem freqüentado, com gente bonita, músicas variadas para todos os gostos, ótimas opções de comida e 62 tipos diferentes de bebidas à base de cachaça. Esse lugar existe e fica em Belo Horizonte. Trata-se do Alambique, uma casa noturna temática, inspirada na Cachaça Germana, um dos pontos de referência para os freqüentadores da noite mineira, criado e consolidado praticamente junto com o destilado.

O Alambique surgiu em 1987, de

maneira tímida, com perfil de happy hour e pretensão de apresentar a Cachaça Germana ao mercado.

Em 1990, virou cachaçaria. Num primeiro momento, única bebida encontrada pelos freqüentadores era a cachaça. Não havia outras opções, nem mesmo refrigerante. O tempo passou, o lugar cresceu, o espaço foi ampliado, o cardápio ficou mais rico, outras bebidas foram incorporadas e o Alambique tornou-se um dos principais programas de entretenimento para as mais variadas faixas etárias de Belo Horizonte. Mantendo a tradição, às segundas-feiras, o Alambique serve apenas cachaça como bebida.



Processo artesanal e preocupação ecológica são diferenciais

O mercado é comprador

Produção de carne de cordeiro não atende demanda, tornando a ovinocultura uma atividade atraente aos investidores.

Apreciada por muitos e com aumento de consumo notável nos últimos anos, a carne de cordeiro é encontrada em algumas churrascarias, porém é raro vê-la em mercados e açougues a preços razoáveis. Pelo contrário, geralmente há supervalorização do produto. O motivo é a velha lei de mercado: maior procura que a oferta.

O rebanho nacional de ovinos gira em torno de 14 milhões de cabeças. Desse total, 9 milhões estão concentrados na região Nordeste, referência nacional para quem investe na ovinocultura. Assim como em todo o País, em Minas Gerais, a atividade vem se desenvolvendo, especialmente nos últimos anos.

Com 138 hectares e 500 cabeças, a Fazenda Campo Alegre, localizada em Paraopeba, é um exemplo desse processo de crescimento da atividade. O produtor Guilherme Mascarenhas Dalle Júnior optou pela criação de ovinos em 2002, com a finalidade de produzir carne. Para tanto, ele adaptou integralmente sua propriedade, antes de leite.

“No começo, me informei com criadores do Nordeste sobre a atividade. Percebi que a ovinocultura seria uma opção interessante para o que eu procurava devido à boa rentabilidade. Depois, importei alguns animais da Bahia e comecei a tocar o negócio, no qual estou até hoje”, explica Guilherme.

Ele explica melhor os fatores que fazem da ovinocultura uma atividade

Fotos: Vinicius Voip



Guilherme Dalle Jr. não tem dúvidas do retorno econômico da ovinocultura

atraente, produtiva e promissora. “Para obter lucro com a criação de ovinos, o investimento não é tão alto. A partir de 300 ovelhas, já é possível obter rentabilidade. Outro ponto importante é o lucro por hectare, superior à rentabilidade da pecuária. Além disso, um funcionário pode cuidar de 500 carneiros. Eles são animais de fácil trato”, aponta o criador.

Guilherme alerta para a importância do manejo na ovinocultura. “A atividade requer mais cuidados, já que o metabolismo do carneiro é acelerado e a proliferação de doenças é muito mais rápida. Uma pneumonia, por exemplo, pode matar o animal em apenas um dia”.

A nutrição também é um dos pontos fundamentais da ovinocultura. Priorizando essa questão, a Fazenda Campo Alegre não abre mão de ter a Tortuga como parceira. “A nutrição

dos ovinos exige a adoção das melhores tecnologias disponíveis. Por isso optamos, desde 2002, pela utilização de Ovinofós. Os resultados com a aplicação do produto são extremamente positivos em termos de produtividade e rentabilidade”, assinala Guilherme Dalle Júnior.

Apesar dessas condições favoráveis, a evolução da ovinocultura no Brasil ainda não ganhou o ritmo necessário devido à falta de escala de produção. “O mercado está crescendo, a procura pela carne de cordeiro é cada vez maior, mas a necessidade de produto é muito grande e tudo o que é ofertado é absorvido rapidamente pelo mercado interno. Ou seja, falta interesse maior pela atividade”, constata o criador, alertando para uma oportunidade a potenciais investidores.



Plantel da Fazenda Campo Alegre começou com importação: foco na produção de carne

Ao lado do produtor de leite há quatro décadas

Cooperativa Agrícola de Paraopeba (MG) reúne 328 produtores, responsáveis por 60 mil litros/dia.

Fotos: Vinicius Volpi

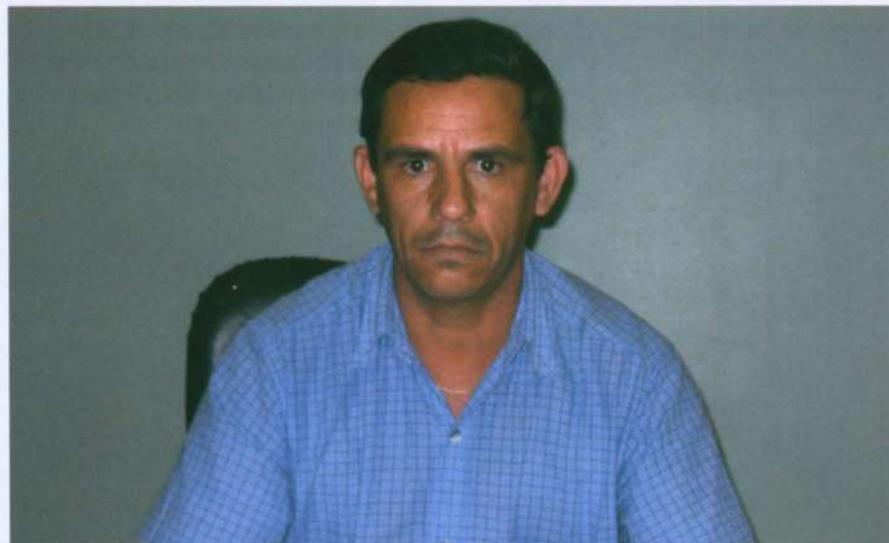


Cooperativa reúne 328 parceiros e integra vários municípios mineiros

Fundada em 1965, a Cooperativa Agropecuária de Paraopeba, localizada em Paraopeba, próximo a Belo Horizonte, é um exemplo de integração na pecuária leiteira que deve ser seguido em outras atividades. Com o objetivo de atender as necessidades dos produtores em todos os segmentos agropecuários, a organização, presidida há cinco anos pelo pecuarista Júber

Correia de Figueiredo, conta com 328 cooperados, sendo 150 fornecedores de leite, que oferecem diariamente 60 mil litros. As cidades que integram a cooperativa são Paraopeba, Curvelo, Cordesburgo, Araçaí, Santana do Pirapama e Caetanópolis.

Essa produção permite à cooperativa obter preços melhores na comercialização com as indústrias de laticínios. O produtor associado



Júber: apoio da Tortuga é fundamental para os bons resultados

também tem vantagens, já que sua remuneração é proporcional ao montante gerado. Com quadro de 33 funcionários e parte integrante do Sistema Itambé, um dos maiores do País, a cooperativa conta também com equipe de profissionais a campo para visitas e assistência aos produtores.

O momento favorável do mercado leiteiro nos últimos anos vem impulsionando as atividades da Cooperativa Agropecuária de Paraopeba, localizada em uma região de reconhecida aptidão leiteira. "A expansão do leite coincidiu com a evolução da cooperativa. Há 10 anos, a organização estava em dificuldades e dava prejuízo. Porém, com a melhoria do mercado do leite hoje trabalhamos em boas condições", afirma o presidente Júber Figueiredo.

A boa fase contagia a cooperativa, que projeta bom crescimento da produção a curto prazo. "Em três anos deveremos atingir 80 mil litros de leite/dia, independentemente do número de produtores. Mas também deveremos ter mais associados, pois a tradição, a boa fase do leite e a disposição de investimento dos produtores nos favorecem", aposta o dirigente.

A Tortuga é parte fundamental nesses 40 anos de sucesso da Cooperativa Agropecuária de Paraopeba. "A Tortuga nos dá o suporte necessário, com os profissionais de alta capacidade. A utilização dos seus produtos gera excelentes resultados, principalmente no que se diz respeito à produtividade do rebanho. E isso é fundamental para o nosso sucesso", assinala Júber.

A Tortuga também participa do investimento da cooperativa na pecuária de corte. "O projeto é mais modesto, mas além da assistência permanente da Tortuga aos nossos profissionais de campo, a empresa contribui na área de insumos".

Venezuela investe em tecnologia

Produtividade aumenta no país com o uso de minerais orgânicos da Tortuga.

Há mais de dois anos realizamos dias de campo em várias fazendas na Venezuela, demonstrando a viabilidade técnica e econômica de intensificar a produção de carne e leite naquele país.

Contamos com uma eficiente equipe de trabalho, coordenada por Gabriela Hernandez, gerente técnico-comercial em Venezuela.

Como esperávamos, os resultados obtidos são diferentes para cada propriedade, de acordo com o sistema de produção de cada uma delas e envolvendo uma série de fatores: o tamanho da fazenda, a disponibilidade de forragem, o tamanho e o manejo dos pastos, a quantidade de gado, o material genético, a nutrição, a sanidade, as interações e a qualidade do manejo.

Nas fazendas de carne ou de leite, o sucesso para este conjunto de práticas depende de um fator vital, a mão-de-obra. Ou seja, depende da qualidade com que se maneja desde ao suprimento de água ao mineral, passando pelo material genético. Por isso,



Gabriela Hernández e o teste da gema

difícilmente os resultados são equivalentes entre as fazendas, ainda que tenham o mesmo proprietário.

O fator essencial comum a todas as propriedades é que proporcionem lucro. Acima de tudo, a carne e o leite produzidos têm de ter qualidade para atender os consumidores, cada vez mais exigentes e preocupados com sua saúde. Por isso, eles não aceitam mais consumir alimentos produzidos com matérias-primas que coloquem em risco sua saúde. Dessa forma, o mundo todo rechaça com maior veemência o consumo de carne e leite produzidos com resíduos de origem animal ou de minerais com alto teor de flúor, metais pesados como o chumbo, cádmio e outros, que estão contidos nas farinhas de osso, de carne e nos fosfatos de rocha etc.

É nesse contexto que aumenta o uso dos complexos de minerais quelatados da Tortuga na Venezuela e, por extensão, em todo o mundo.

Os resultados do quadro publicado nesta página representam grande avanço para essas fazendas – especialmente do ponto de vista da eficiência reprodutiva, devido aos maiores benefícios econômicos proporcionados pelo uso dos

minerais da Tortuga na Venezuela.

Muitas fazendas têm claras as metas econômicas que perseguem e isso as obriga a usar todas as ferramentas científicas e de manejo disponíveis para atingir tais objetivos. Em resumo, buscam produzir eficazmente ao menor custo possível.

Por sua vez, tudo isso exige constante intercâmbio de informações de tudo o que pode ser observado e analisado, objetivando colocar em prática no maior número de fazendas.

A Ganadera La Fortuna, localizada na Zona ao Sul do Lago de Maracaibo, é uma destas fazendas-modelo, constantemente colocando em prática os avanços tecnológicos que possibilitam elevar seus recursos agropecuários, produzir mais e diminuir seus custos.

É uma fazenda com gado de carne e leite (total de 3.435 animais criados a pasto). Lá a “taner grass” representa 90% dos pastos.

Além da La Fortuna muitas outras fazendas destacam-se na busca para intensificar a produção de bezerros e de carne, além de diminuir o custo de produção. Outro exemplo é a fazenda La Vergareña, que tem cerca de 40 mil cabeças, já possui 15% de pastos cultivados, 5% de pastos nativos e 80% de savanas. Laguna Honda, Agrícola Bastian, Ganadería Sirlanka, Hato Los Mangos, Hato Mi Valencito e Estancia Los Caballos são outras unidades demonstrativas de produção de carne e leite, demonstrando os benefícios econômicos com o uso dos minerais orgânicos da Tortuga.

*Rubens Pinheiro de Souza
Gerente técnico da Tortuga*

Resultados de fazendas demonstrativas da Tortuga na Venezuela

Nº	Estância	Ano	Categoria	% Nasc. Tortuga	GDP Tortuga	Produto
1	La Vergareña	2003	Vacas	6% superior		Fosbovi Reprodução
2	Agrícola Sebastian	2003	Vacas	7,5% superior		Fosbovi Reprodução
3	Ganadería Sirlanka	2004	Vacas	11,5% superior		Fosbovi Reprodução
4	Laguna Honda	2003	Vacas	9 % superior		Fosbovi Reprodução
5	Laguna Honda	2004	Primíparas	20% superior		Fosbovi Reprodução
6	Laguna Honda	2004	Bezerros		27 kg superior	Foscromo
7	Laguna Honda	2004	Novilhas		14 kg superior	Foscromo
8	Los Mangos	2005	Bezerros		5% superior	Fosbovinho
9	Los Caballos	2003	Bezerros		+ 0,110 kg por dia	Fosbovi Engorda

Produção racional da pecuária moderna

Propriedade no Paraguai aprova uso correto dos minerais orgânicos da Tortuga.

Fotos: Ramón Barreto



Em apenas um ano, idade dos animais para abate caiu quatro meses

A Estância Triângulo está localizada à margem da rodovia que liga Santani a Itacurubi del Rosário (Distrito de Vaca Jhu, Departamento de San Pedro, Paraguai). Constitui-se de área total de 1.020 hectares. Os proprietários, Condomínio Werner Valder e Outros,

inicialmente se dedicaram à atividade agrícola e, posteriormente, a partir de 1984, à pecuária, mesmo que por muito tempo de forma tradicional.

O administrador geral é Capitán Antonio Bellenzier e o capataz, Carlos Carracela. O sistema de manejo, até outubro de 2004, poderia ser

considerado tradicional, com período de serviço de 12 meses ao ano, sem controle andrológico dos touros e sem programa de manejo reprodutivo das fêmeas. A suplementação mineral não era atividade prioritária e essa foi a causa do baixo índice reprodutivo das fêmeas, assim como da produção tardia dos machos destinados ao abate – situação desconfortável para o administrador e que o despertou para a necessidade de maior produtividade.

Manejo racional – Em agosto de 2004, Bellenzier entrou em contato com Jhonny Villalba Solaeche, vendedor da Tortuga na região de Santani, em busca de solução para o problema de baixa produtividade na Estância Triângulo. Após visitas para diagnóstico do problema, foi elaborado um programa nutricional e de manejo reprodutivo para os seis primeiros meses de atividade.

Como impulsionador do programa nutricional incluiu-se Fosbovi Reprodução, administrado à vontade às bezerras para reposição, vacas e touros, sendo utilizado Fosbovi 20 às demais categorias. O marco de referência dos trabalhos é 20 de outubro de 2004, quando teve início a suplementação mineral, com orientação sobre manejo de cochos e capacitação do pessoal de campo, principal condição para a implantação e execução de um programa intensivo de produção.

O período de serviço foi estipulado até o final de fevereiro de 2005, ou seja: serviço de outono em abril e maio de 2005 para as bezerras C3 (nascidas em 2002) conforme manejo da fazenda, e as bezerras C4 (nascidas em 2003) também sendo servidas segundo o novo modelo de produção, correspondendo a avanço de 12 meses em comparação com o manejo anteriormente praticado na fazenda.

A partir da parição de 2005, iniciada em julho, os bezerros são pesados e numerados ao nascer, e é realizado novo controle de peso no dia do desmame com o objetivo de obter média do ganho de peso dos animais no período. Esse ganho será utilizado para descarte de bezerras e de machos de corte, sendo



Profissionalização do projeto pecuário gerou resultados produtivos à Triângulo



Taxa de prenhez das fêmeas supera 80%, contra 51,2% em 2004

Quadro comparativo de Produção:

Índice	2004	2005
Total de Matrizes (cabeças)	518	542
Prenhez Geral (%)	51,2	81,18
Idade Bezerra 1º Serviço (mês)	32	20
Controle Andrológico de Touros.....	Não	Sim
Período de Serviço Vacas Primavera (meses)	12	4
Período de serviço Bezerras Outono (dias)	Não	60
Idade de Novilho no Abate (mês)	40-42	36-38

OBS: Pasto natural, sem confinamento

estipulado ganho mínimo para o referido controle de 490 gramas/dia para machos e 415 gramas/dia para fêmeas.

Os bezerros têm acesso, do nascimento até o desmame, ao sistema de *creep-feeding*, consumindo Fosbovinho à vontade e, as mães, a Fosbovi Reprodução.

Todos os animais estão numerados para permitir manejo racional, de tal forma que proporcione a execução de um programa de seleção de matrizes, que serão avaliadas pelos resultados obtidos em suas crias. Todas as fêmeas em idade de reprodução serão desafiadas por 45 dias,

durante o período de serviço de primavera, com inseminação artificial, sendo posteriormente servidas com touros até o final do serviço, estipulado para o fim de fevereiro.

A implantação do programa reprodutivo da fazenda está sob responsabilidade de Carivaldo Arantes Ribeiro Júnior e foi iniciado em 2 de maio de 2005, com diagnóstico de prenhez com ecógrafo, que propicia segurança total do diagnóstico emitido, classificação das fêmeas por biotipo, exame andrológico de touros, com estudo de morfologia do sêmen.

O controle do peso médio no

Programa Nutricional

Volume

Campo Natural, Capii Pyta.
B. Humidícola, aumentar 50 ha/ano.
B. Brizantha
 Cameroon, para Semiconfinamento no verão e no outono.
 Cana-de-açúcar, cultivo de 30 ha., destinado à suplementação estratégica no inverno

Suplemento Mineral

Fosbovi Reprodução
 Fosbovi 20
 Fosbovi Seca
 Foscromo Água
 Foscromo Seca
 Fosbovinho
 Ração cuja formulação é acompanhada por técnicos da Tortuga

momento do desmame propiciará a seleção dos animais com desempenho melhor, no caso de fêmeas para reposição, ajudando a seleção por precocidade. Espera-se resultado igual dos machos destinados ao abate, considerando que os animais com desempenho melhor no período inicial da vida repetirão o mesmo desempenho no período de recria e terminação.

Todo o modelo de produção está baseado no Sistema Rotacional Racional Tortuga (RRT), implementado por Bellenzier após visita à Fazenda Caçadinha (Rio Brilhante, MS), da Tortuga, que consiste em importante centro difusor de tecnologia.

Com a utilização de uma tecnologia moderna na produção de bovinos, é certo o aumento da produtividade, considerando que fazer as coisas adequadamente custa caro, porém fazê-las mal é ainda mais caro, pelo custo maior com menor benefício.

Ramón Augusto Ayala Barreto
 Supervisor Técnico de Vendas

Visita à fábrica de Mairinque (SP)



Marco Iatauro (ao centro), o veterinário Celso Medeiros (à direita) e a equipe da Tortuga

O pecuarista Marco Iatauro, da Pecuária Novo Horizonte (Coxim, MS), conheceu de perto a fabricação de minerais orgânicos da Tortuga em recente visita à unidade

de Mairinque (SP). Iatauro é parceiro da Tortuga e sua propriedade tornou-se Unidade Demonstrativa do Programa Boi Verde. Todo o seu rebanho é tratado com minerais

orgânicos do Programa Boi Verde.

A Pecuária Novo Horizonte tem mais de uma década de mercado e foca a pecuária profissional: lucrativa e auto-sustentável. O projeto começou com 17 mil hectares e 14.600 cabeças de gado. Marco Iatauro multiplicou a produtividade, sempre apostando em novas tecnologias, como os minerais da Tortuga. Hoje são 42 mil animais e a produtividade cresce. "Ano após ano, a qualidade genética aumenta, pois contamos com animais superiores. Os resultados revelam-se em cada premiação, reconhecimento do mercado pela nossa qualidade", afirma Iatauro.

Os números da Pecuária Novo Horizonte impressionam. Em 2004, 24 mil matrizes foram colocadas em reprodução (9 mil por inseminação e 15 mil cobertas por touros nelore e simbrasil). "Para 2005, está prevista elevação desse plantel.

Dia de campo em Campo Novo do Parecis



Foto: Rodrigo Anselmo

Evento teve presença maciça de pecuaristas da região

Realizado no dia 21 de maio de 2005, em Campo Novo do Parecis (MT), o 3º dia de campo da Unidade Demonstrativa do Boi Verde – Fazenda Norte, de Saul Francisco de Souza e Silva, contou

com a participação de dezenas de pecuaristas da região.

Nas demonstrações práticas no curral da fazenda, os participantes comprovaram os resultados de Fosbovino (20,6 kg de peso

agregado sobre a média da fazenda com retorno de R\$ 2,64 para cada R\$ 1,00 investido). Também foram apresentados lotes de novilhas nelore prenhas aos 18 meses, garrotes nelore terminados com 530 kg de peso vivo médio aos 23 meses, ambos a pasto, suplementados com produtos do Programa Boi Verde ao custo de 1,5 @/cabeça para os machos.

O balanço feito pelos participantes do evento foi muito positivo. Quem participou dos três encontros afirma que o último dia de campo superou todas as expectativas em qualidade, infra-estrutura, palestras e temas, demonstrações práticas e animais.

Rodrigo Anselmo
Supervisor Cáceres (MT)

Leilão com média alta em Tangará da Serra

O VII Leilão Cidade de Tangará, realizado em maio, em Tangará da Serra (MT), reuniu pecuaristas da região e de outros estados, como São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas

Gerais. Promovido pelos criadores Saul Francisco de Souza e Silva, Dalmar Rolim e Argeu Fogliatto, o remate ofertou 70 lotes de touros nelore PO, mocho e padrão e novilhas nelore PO

elite. Apesar da fase de baixas médias observadas desde o segundo semestre de 2004 nos leilões de touros, este foi diferente, obtendo média de R\$ 4.060,00 por animal.

Em prol da carne de qualidade



Foto: Antonio Augusto Coutinho

A pecuária de corte acaba de ganhar mais uma entidade de defesa dos interesses dos criadores. Trata-se da Abrapec (Associação Brasileira de Pecuária), criada por pecuaristas, principalmente de Araçatuba (SP), com propriedades inclusive no Mato Grosso do Sul.

A Abrapec já conta com 91 filiados, todos produtores. O rebanho dos parceiros atinge 350.000 cabeças, informa o diretor administrativo Pedro Figueiredo. O objetivo é reunir mais associados e 1 milhão de animais.

O principal objetivo da Abrapec é a produção de carne bovina de qualidade, de acordo com as exigências do mercado. Com isso, poderemos receber mais pela arroba", ressalta Figueiredo.

Para fortalecer a entidade, foi firmada parceria com o Frigorífico Bertin, que premiará carcaças com melhor qualidade, oferecendo bônus entre 2% a 6% aos animais padronizados sobre o preço de mercado da arroba.

"Esperamos fechar parcerias com outros frigoríficos. Com diferenciais em preços para as melhores carcaças, temos de vender boi gordo de boa qualidade para fazer valer o poder da associação", explica Pedro Figueiredo.

A Tortuga participa indiretamente do projeto da Abrapec, pois com a tecnologia dos minerais orgânicos colabora para a obtenção de animais precoces e melhor acabados; portanto, com carne de qualidade e premiação dos frigoríficos.

Raul Marcos Gaspar
Supervisor Técnico de Oswaldo Cruz (SP)

XI Leilão Eujácio Simões



Túlio Ramalho, Eujácio Simões e Waldir Oliveira Jr

Considerado o segundo maior evento agropecuário da Bahia, a ExpoRural 2005, realizada entre os dias 6 e 14 de agosto, no Parque de Exposição da Bahia (Salvador), reuniu 6 mil animais entre bovinos, eqüinos, caprinos e ovinos e registrou expressiva visitação de 300 mil pessoas.

Simultaneamente ao evento, no dia 10 de agosto, na Praia de Itapoã, a Eujácio Simões Agropecuária, tradicionalíssimo projeto pecuário, promoveu o XI Leilão Eujácio Simões e Convidados de gado nelore

em comemoração a meio século de seleção do zebu. Um evento especial com convidados especiais. Participaram do remate nomes importantes da pecuária nacional, como Benedito Mutran, Jorge Picciani, Luiz Aparecido Andrade, Antonio Paulo Abate e outros. A Tortuga marcou presença no evento com o gerente regional Túlio Ramalho, o parceiro comercial em Salvador Waldir Ferreira Oliveira Júnior e o coordenador nacional de caprinovinocultura e eqüinos Antonio Augusto Coutinho.

Foto: Imone Rubim



O diretor Ivo Marega recebeu, pela Tortuga, o prêmio A Granja do Ano 2005. A Tortuga foi eleita pelos assinantes da revista a Empresa de Nutrição Animal do Ano, feito já alcançado em 2001 e 2004.

Em curso, uma revolução na produção

IN 51 regulamenta todos os procedimentos de produção, transporte e industrialização do leite no Brasil.

A Instrução Normativa 51 é um dos assuntos mais discutidos pelo setor leiteiro nos últimos tempos. A IN 51 entrou em vigor em 1º de julho de 2005 nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e regulamenta produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite A, B, C, Pasteurizado e Cru Refrigerado, além da coleta e transporte do leite. As mudanças relacionadas ao leite cru refrigerado interessam à maioria dos produtores de leite do País.

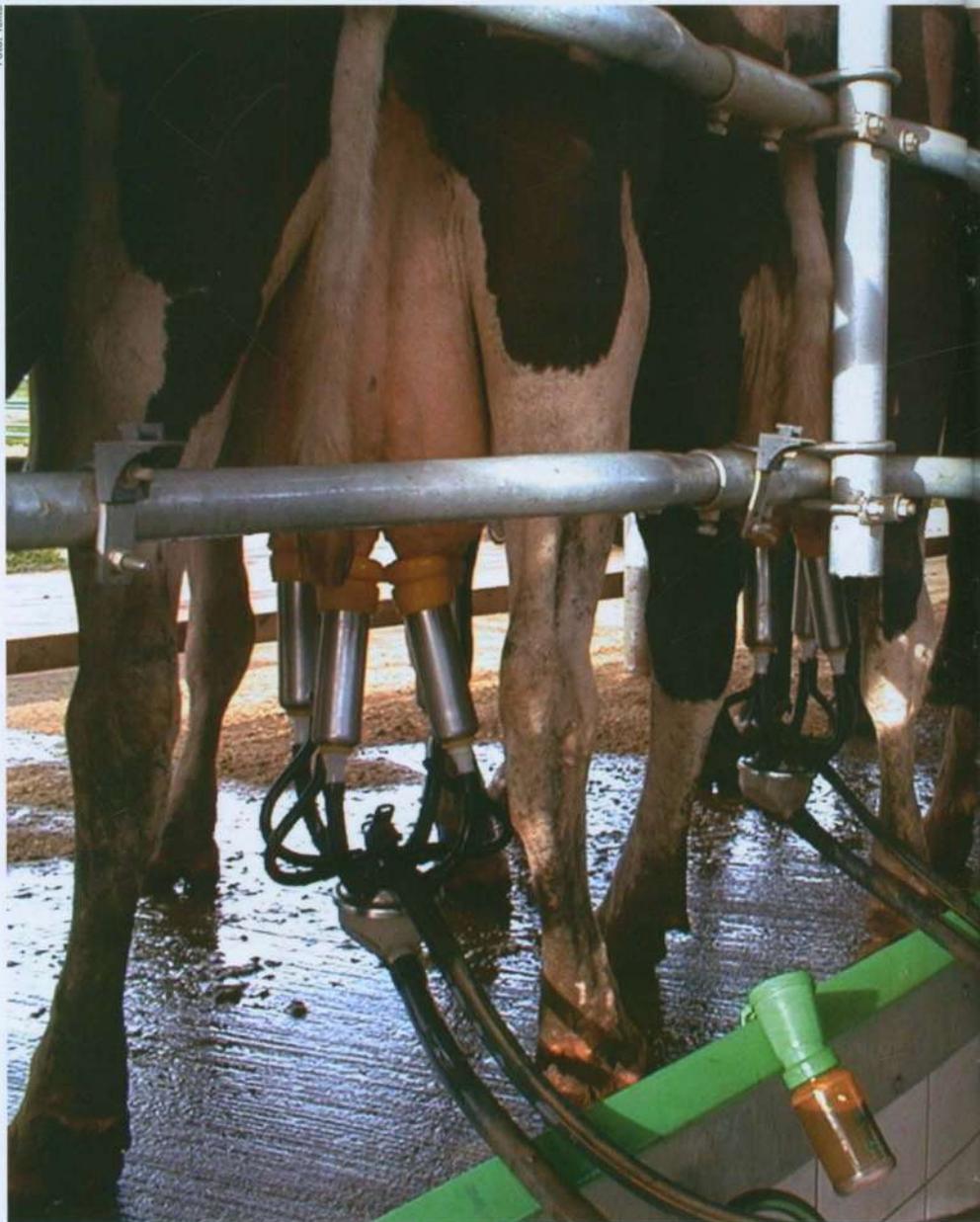
A normativa inclui uma série de benefícios para produtores, laticínios e consumidores. Sua implementação possibilita ao leite brasileiro parâmetros aceitos internacionalmente, possibilitando acréscimo ainda maior nas exportações de lácteos.

Em estudo recente, publicado por pesquisadores do CEPEA (Centro de Estudos Avançados de Economia Aplicada – Esalq/USP), a possibilidade de excedente de produção acima de 1 bilhão de litros por ano é provável, considerando o crescimento da produção e do consumo interno. A saída seria, então, aumentar a exportação para evitar queda nos preços internos. Para que isso ocorra, a melhoria na qualidade da matéria-prima é pré-requisito. Alguns dos parâmetros de qualidade para o leite cru refrigerado da Instrução Normativa 51 são apresentados na Tabela 1.

Contagem Bacteriana Total -

Também conhecida como Contagem Global refere-se ao número total de bactérias (microorganismos) presentes no leite. Estas bactérias

Foto: Tono



IN 51 regulamenta produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite no Brasil

Brasil deve ter 1 bilhão de litros excelentes para exportação e precisa estar integrado às normas internacionais

de leite



podem apresentar diferentes origens. As mais comuns são:

1. *Interior do úbere do animal:* alguns tipos de mastite liberam grande número de bactérias no leite e podem ser responsáveis por altas contagens bacterianas. Nesse caso, um programa eficiente de controle de mastite é fundamental.

2. *Pele do teto do animal:* a pele do teto do animal também apresenta

Tabela 1 – Legislação para o Leite Cru Refrigerado no Brasil

	07/2007	2010	2012
Norte e Nordeste	07/2007	2010	2012
Sul, sudeste e centro oeste	07/2005	2008	2011
Contagem Bacteriana Total (ufc/ml)	1.000.000	750.000	100.000
CCS (cels/ml)	1.000.000	750.000	300.000
Proteína (% min)	2,9	2,9	2,9
Temperatura leite (após ordenha)	Máx. 7°C	Máx. 7°C	4°C
Temp.de recebimento industrial	Máx. 10°C	Máx. 10°C	7°C

Tabela 2 – Efeito do aumento da CCS sobre a produção de leite

Contagem de Células Somáticas no Tanque de Resfriamento (CCS/ml)	Percentual de Quartos Infectados no Rebanho	Percentual de perdas de produção de leite
200.000	6%	0%
500.000	16%	6%
1.000.000	32%	18%
1.500.000	48%	29%

grande número de bactérias, que podem chegar ao leite se os tetos não forem bem limpos antes da ordenha. Para solucionar esse problema é necessário que se tenha rotina adequada de ordenha, seja ela mecânica ou manual, tendo como meta tetos limpos e secos.

3. *Limpeza inadequada do equipamento de ordenha e tanque de resfriamento:* quando o equipamento de ordenha e o tanque de resfriamento não estão bem limpos, os resíduos de leite no interior das tubulações, borrachas e coletores permitem o rápido desenvolvimento de bactérias. Por isso, devemos ter cuidado especial com a limpeza do equipamento de ordenha e do tanque. Devemos utilizar produtos químicos de alta qualidade e na concentração adequada, possibilitando limpeza eficiente da ordenha sem agredir os demais componentes do equipamento (principalmente as partes de borracha). A utilização de soluções sanitizantes, 30 minutos antes da ordenha, e a colocação de leite no tanque permitem redução considerável da contagem de bactérias. Além disso, água quente é fundamental para que a limpeza seja bem feita.

4. *Resfriamento inadequado do leite:* o leite, por mais higiênica que seja sua obtenção, apresenta contaminação bacteriana. Se o produto não for rapidamente resfriado, essas bactérias multiplicam-se elevando consideravelmente a contagem. Os tanques de resfriamento de leite precisam resfriar rapidamente o produto e mantê-lo assim até o momento da sua coleta.

Contagem de Células

Somáticas (CCS) – As células somáticas nada mais são do que células do animal contidas no leite. Elas têm basicamente duas origens: tecido de descamação do úbere e células de defesa do animal. Quando há infecção no úbere, grande número destas células sai da circulação sanguínea em direção à glândula mamária. Por esse motivo, pesquisadores consideram que contagens de células somáticas acima de 280.000 por ml de leite refletem infecção bacteriana do úbere, seja ela clínica (podemos ver sinais clínicos) ou subclínica (não visualizamos que o animal está doente).

Os prejuízos causados pela elevação da CCS são redução na produção de leite (Tabela 2), redução



Equipamentos modernos: tudo pela qualidade do leite produzido

do rendimento industrial e maior risco à saúde pública (possível presença de antibióticos).

A contagem de células somáticas está ligada diretamente à saúde das vacas e este deve ser nosso foco de atenção. Pelo fato de a mastite ser uma doença ligada a diversos fatores, medidas isoladas apresentam pequeno efeito para o seu controle. É necessário criar um programa de controle de mastite na propriedade para se obter bons resultados. Esse programa deve ser baseado em seis pontos:

1. *Funcionamento adequado do equipamento de ordenha:* revisões periódicas e preventivas do equipamento, troca de teteiras e demais partes de borracha de acordo com as especificações dos fabricantes.

2. *Rotina adequada de ordenha:* aqui vale a pena ressaltar a utilização de produtos de alta qualidade para pré e pós-dipping, correta estimulação para a descida completa do leite e garantir o mínimo de sobre ordenha (equipamento de ordenha

conectado ao animal após a retirada do leite).

3. *Secagem adequada de todos os animais:* a utilização de antibióticos específicos para secagem de vacas, bem como a utilização de selantes para tetos,

permite índices de cura de mastite bastante elevados e reduz o aparecimento de novas infecções.

4. *Tratamento rápido e eficaz de todos os casos clínicos durante a lactação:* o rápido tratamento dos casos clínicos de mastite com o antibiótico adequado permitirá maior sucesso no controle destes casos.

5. *Ambiente adequado aos animais:* fornecer aos animais baixo desafio ambiental (esterco, barro e umidade excessiva, entre outros), além de alimentação balanceada, aumenta a resistência dos animais às infecções.

6. *Descarte dos animais com mastite crônica:* vacas que apresentam vários casos de mastite durante uma ou várias lactações são responsáveis pela manutenção da mastite no rebanho e devem ser descartadas.

Antes de mais nada, o produtor precisa entender que a produção de leite de qualidade beneficia principalmente a ele próprio. Leite de qualidade reflete em maior produção e menores custos. Além disso, tendência cada vez mais clara é a valorização do produto diferenciado pelos laticínios, com alguns já pagando bônus atualmente. Ganha o produtor, ganha o laticínio e, sem dúvida alguma, ganha o consumidor com produtos de alta qualidade.

Nesse sentido, a implementação da Instrução Normativa 51 abre as portas de novos mercados para o leite brasileiro, garantindo a sustentabilidade da produção pelos próximos anos. Mas, para isso, todos os elos da cadeia devem estar integrados para somar esforços pelo objetivo comum: leite de qualidade.

Alisson Henrique Totino Peixoto
Assistente Técnico Comercial (Univen, BH)

Sérgio Brito
Supervisor de Qualidade de Leite da DeLaval

**IN 51 legisla
sobre
qualidade,
exigindo dos
produtores
investimento
em manejo e
em higiene**

Trabalho traduzido em confiança

Resultados dos minerais orgânicos em Santa Catarina ajudam criador a ter mais produtividade com custos mais baixos.



Propriedade é polivalente, investindo em produção animal e agricultura

Moser investiu em tecnologia para vencer as adversidades; produtividade aumentou e rentabilidade voltou ao negócio



Empresa engorda suínos próprios e tem fornecedores de leitões

A Moser Sementes e Cereais iniciou suas atividades em 1965, no município catarinense de São Miguel D'Oeste. À época, o proprietário Albino Moser comercializava produtos agrícolas, suínos e cereais (milho, feijão, trigo etc). Atualmente, à frente dos negócios está Ivanor Moser, filho de Albino. Os negócios ainda envolvem cereais (compra e venda), suínos e rações, mas a empresa cresceu, contando com 42 funcionários e atuando em 30 municípios do extremo oeste catarinense.

A história da Moser é de vitórias. Em 1985, iniciou uma granja própria de engorda de suínos com capacidade para 200 animais. Hoje, conta com dezenas de fornecedores de leitões, além de parceiros na engorda dos suínos. Além disso, possui equipe técnica própria e conta com apoio técnico da Tortuga. A granja é uma das poucas da região, senão a única, que possui biodigestor. Reportagem na edição anterior do Noticiário Tortuga explica em detalhes as vantagens do biogás, utilizado na geração de energia para a propriedade e de biofertilizante aplicável nas lavouras, adequando-se às exigências do licenciamento ambiental.

Na crise da suinocultura em 2003, a Moser buscou superar os custos elevados com medicamentos de alta performance. A situação era agravada pela dificuldade em comercializar os suínos terminados. Ivanor lembra que o importante naquele momento era o custo/benefício ao contrário do que fazia até então, que era comprar produtos baratos.

A proposta inicial da Tortuga foi, então, melhorar os índices zootécnicos da granja, principalmente conversão alimentar e diminuição da mortalidade, não alterando o manejo. Como já é de conhecimento geral, os minerais orgânicos mostram realmente a diferença quando altos desafios são impostos aos animais.

Fotos: Carlos A. Bonatto



Tratamento de dejetos é fundamental para licenciamento ambiental do projeto

Propriedade é uma das poucas da sua região (São Miguel D'Oeste, SC) a ter biodigestor; empresa tornou-se parceira comercial da Tortuga e atende criadores, fornecendo a linha nutrição



Empresa está presente em 30 municípios de Santa Catarina

Levando-se em conta que os animais têm diversas origens, com pesos, manejos e status sanitários diferentes, o programa nutricional da Tortuga mostrou-se mais eficiente que os tradicionais de mercado.

Na granja, Suigold CT mostrou realmente a diferença. A mortalidade ficou abaixo de 0,5% e a conversão de 3,3:1, enquanto a testemunha foi 3,9:1 e mortalidade de 2,33%. O resultado é um clara mostra dos minerais orgânicos.

Outra avaliação foi feita em um lote, em junho de 2003, com os seguintes dados:

Peso entrada	23,6 kg
Período engorda.....	112 dias
Peso final	117 kg
G.P.D. médio	0,83 kg
Conversão Alimentar	2,83:1

Essas duas avaliações deixaram o proprietário com dúvidas se o que vinha ocorrendo na granja eram problemas somente do manejo e da origem dos animais ou nutricionais. Ele avaliou novamente os lotes e os resultados foram positivos. Com o passar do tempo, o desempenho foi se mantendo. Os custos de medicamentos, que eram elevados, baixaram em mais de 80% do que se gastava anteriormente.

Como bom administrador e buscando a melhor performance já conseguida em sua propriedade, Ivanor Moser resolveu expandir o programa nutricional da Tortuga a todos seus parceiros e clientes. Hoje, a Moser Sementes e Cereais comercializa toda a linha de nutrição da Tortuga. Segundo Ivanor, não foi somente o mineral orgânico, mas o serviço prestado pela equipe Tortuga e por sua equipe técnica otimizaram a nutrição, o manejo e a sanidade.

Em um momento em que tudo andava na contramão, o empresário apostou em seu instinto de mudanças. E, como contra fatos não há argumentos, os resultados conseguidos comprovaram que ele estava certo.

Carlos Alberto Bonatto
Gerente Tortuga SC

Tortuga na Ave Expo Américas

Os principais avanços em suplementação de aves foram apresentados pela empresa no evento, que atraiu profissionais das agroindústrias.

A Tortuga marcou presença na Ave Expo Américas 2005, realizada entre os dias 17 e 19 de agosto, em Foz do Iguaçu (PR). A participação da empresa foi marcada pela palestra do consultor Carlos Borges, médico veterinário com mestrado e doutorado em nutrição animal, que falou sobre os "Avanços nutricionais para otimização de resultados na avicultura" no I Fórum Internacional de Avicultura, evento simultâneo à Ave Expo 2005. "Falamos do uso de todo o blend de minerais orgânicos e não do uso isolado, assim como da viabilidade da substituição em função somente

da suplementação mineral", afirma o especialista.

Borges ressalta que o mercado busca a alta produtividade e, com isso, ganha importância a comparação do uso dos minerais convencionais com os orgânicos. "Mesmo considerando que os parâmetros zootécnicos

são insuficientes para provar estatisticamente a superioridade dos minerais orgânicos da Tortuga, podemos avaliar as vantagens no rendimento de carne nos frigoríficos. Em uma indústria de alta produção essas diferenças tornam-se claras e compensam o investimento" informa.

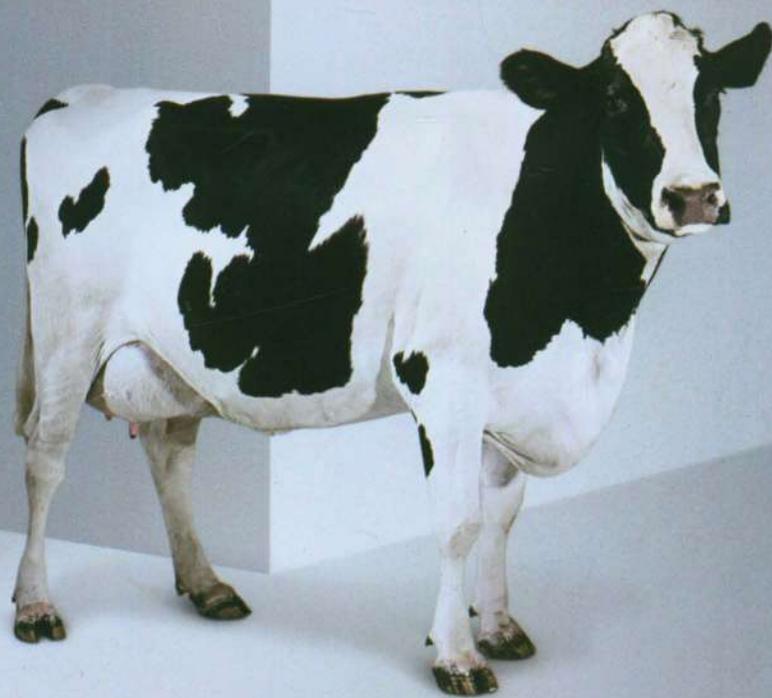
De acordo com Daniel Andaluz, coordenador nacional de Aves e Suínos da Tortuga, na Ave Expo a empresa atendeu diversos tipos de demandas, uma vez que possui programa nutricional adequado para qualquer tipo de produção. "O foco da exposição e do fórum foi a produção de frangos de corte. Os temas das palestras, o perfil dos congressistas, nutricionistas da agroindústria, pesquisadores e técnicos de campo objetivaram difundir e aperfeiçoar novas tecnologias de produção e a Tortuga teve a oportunidade de expor os seus conceitos e também apresentou soluções para atender a necessidade de todos os produtores e técnicos", conclui Andaluz.

Tortuga possui programas nutricionais para todas as necessidades da avicultura



Estande na Ave Expo Américas 2005: à disposição dos clientes

Carbo-Amino-Fosfo-Quelato.
O nome é complicado,
mas seu gado assimila rápido.



Mais tecnologia. Mais resultados